Cinearte

ANNO IV N. 194
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 13 DE NOVEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

MADGE
BELLAMY

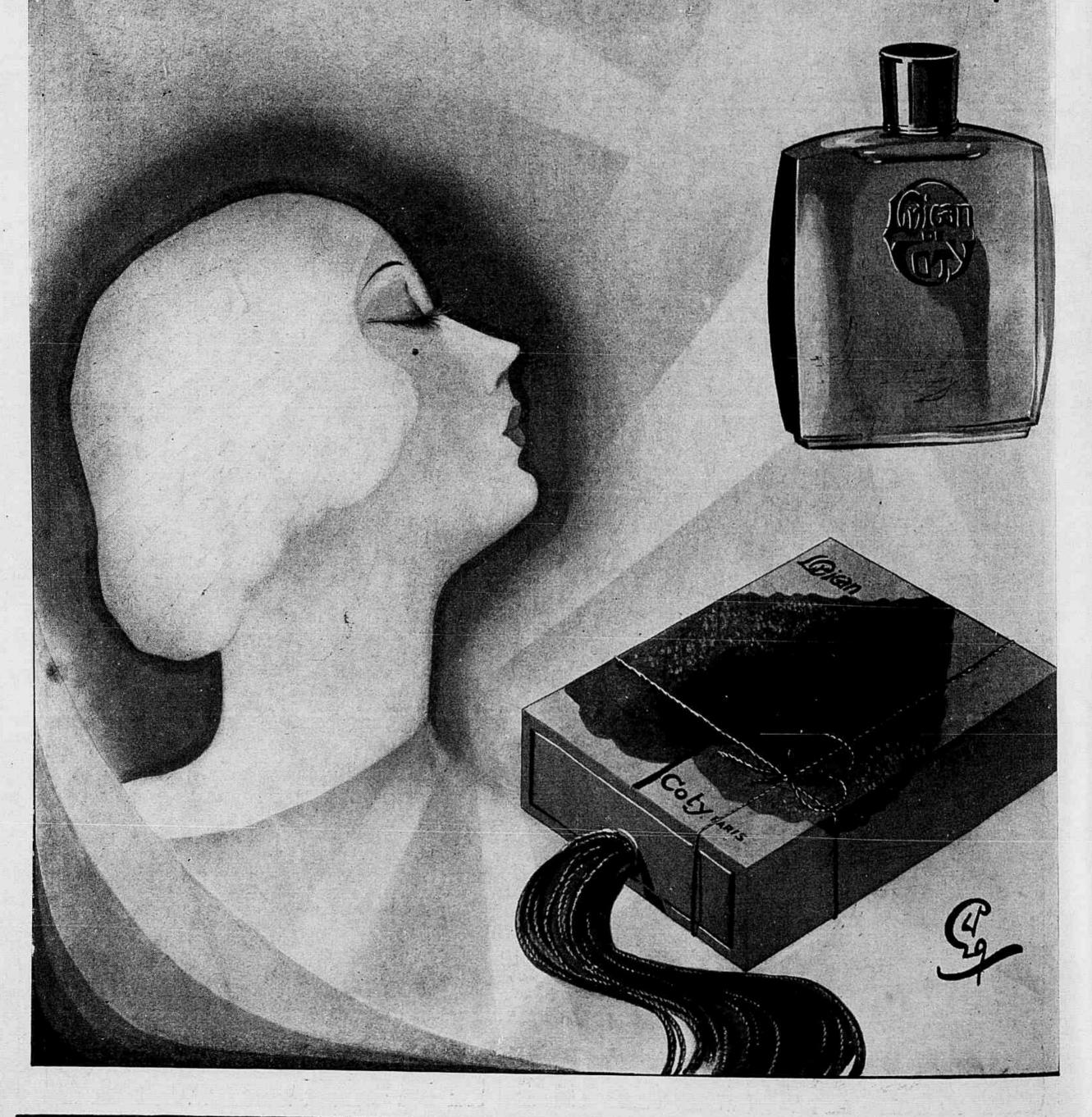
"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
"esta e nenhuma outra"!
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, colicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Mandam dizer de Moscou que o novo film dos Soviets A Linha Geral da lavra de Eissenstein um dos maiores directores russos custou um milhão e meio de dollars e consumiu quasi tres annos para a sua filmagem.

卍

Theda Bara está trabalhando num modesto theatro de New York.

CINEARTE·ALBUM
1930
A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇAO ANNUAL
CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA..
EDIÇÕES ESGOTADAS EM 6 ANNOS SEGUIDOS
A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos
A VENDA EM TODO O BRASIL
A unica publicação nacional do seu genero e com as mais deslumbrantes trichromias.
ORIGINALIDADE - ARTE - BOM GOSTO
Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

L'ORIGAN
DE COTY
o maior successo de perfumaria em todos os tempos
Coty PARIS

SCENA DO FILM ALLEMÃO "QUARTIER LATIN"

TEMOS por vezes criticado destas columnas o facto de serem entregues á exploração entre nós, com destino aos Cinemas (99%) que no Brasil não possuem ainda installações para os films sonoros das versões mudas dos mesmos que não estão absolutamente á altura do nosso publico, não o satisfazem e acabarão por crear-lhe aborrecimento por esse genero de diversão.

Esse facto é real, é verdadeiro, ninguem o pode, absolutamente contestar.

Os representantes das empresas productoras, os gerentes de agencias e sucursaes entretanto, não negando o facto, costumam affirmar que a versão muda é differente, feita especialmente para a clientella que não está ainda apparelhada para a exploração dos films sonoros, não offerecendo absolutamente differença sobre a producção até aqui fornecida.

Em circular faz pouco enviada ás suas agencias existentes no Brasil affirma o representante entre nós da Paramount.

"Acabo de regressar de Nova York e, francamente, não tenho palavras com que vos possa exprimir o meu enthusiasmo pela nossa nova producção. Vi alguns dos films mais extraordinarios que jamais foram feitos pela Paramount e posso garantir-vos que elles são realmente insuperaveis. Se alguem vos disser que esses films, por serem "sonoros" ou "falados", não se podem adaptar á exhibição muda, não lhes deis ouvidos; a producção que ides receber é a que resulta de estudos especiaes dos technicos da Paramount e não ha melhor de nenhuma outra marca. Isso podeis garantir aos vossos exhibidores.

Quero-vos recommendar, agora mais do que nunca: não vendaes os vossos films a preços baratos. "A escassez de producção vae obrigar o exhibidor que agora muda diariamente de programma a modificar a sua norma de proceder, conservando cada film dois dias no cartaz; o exhibidor de dois dias será analogamente obrigado a manter por tres dias o seu programma. E assim successivamente. Os preços, além disso, tereis de fazel-os, de sorte a vos cobrirdes desse dia ou dias cedidos aos exhibidores...

... Vamos atravessar uma crise nos proximos mezes e temos todos que reunir os nossos esforços e enfrental-a. Sei que todos vós sois combatentes de dura tempera. Assentae pois bem firme o proposito de alcançardes novos negocios, e tambem o de restringirdes as vossas despezas. Um e outro, vós os podeis realizar e tereis que realizar."

Em outro communicado da mesma origem encontram-se estas outras affirmativas, que com a devida venia transcrevemos para completa ellucidação dos nossos leitores:

O aspecto actual do mercado cinematographico, apresenta, do nosso ponto de vista o do ponto de vista dos srs. agentes, aspectos que merecem ser postos em realce.

Não ha negar que a restricção da producção muda poz aos hombros dos srs. gerentes um acervo de novas difficuldades, de que a gerencia tem perfeita consciencia e que ella avalia devidamente.

Mas isso não deve ser motivo para que as agencias deixem de produzir proporcionalmente o seu "quantum", dentro dos elementos de negocio que está ao seu alcance. Por outro lado, a extensão de prazo para a exploração dos films, de que grande numero dos srs. gerentes só tarde, na estação passada, poude utilisar-se. Offerece-lhes agora ensejo de concluir novos negocios, assim contra-balançado os effeitos da situação que estamos atravessando. Sentimo-nos pois justificados em appelar para os srs. gerentes no sentido de que levem ao maximo o desenvolvimento dos seus esforços, afim de que d'este modo se approxime do possivel equilibrio a situação criada pelas condicções do momento.

Isto, quanto ao presente. Quanto ao futuro, desejamos a todos tornar claro que não lhes faltarão opportunamente os elementos de trabalho necessarios, uma vez que a Paramount, conforme foi agora officialmente annunciado, no momento da Convenção continuará á lançar no mercado um bom numero de films mudos, além do que de toda a sua producção falada serão feitas versões mudas para os cinemas ainda não apparelhados para o som.

(Termina no fim do numero).

CINEMA BRASILEIRO

de Pedro Lima

POR toda a parte, a reacção contra os films falados em inglez, têm se feito sentir de uma forma que não deixa duvida quanto aos seus resultados.

O film americano já não desperta a mesma curiosidade. Nem tem aquella supremacia dos tempos do Cinema Silencioso...

Existe mesmo uma reacção generalizada contra as modernas producções americanas, que talvez seja a condemnação destas mesmas producções nos mercados estrangeiros.

Além disso, dada a grande persuação do Cinema, e o seu poder formidavel de convicção, agora, o Cinema falado e musicado, vem tornar completo o circulo de desnacionalização, de uma forma pela qual não poderia ser mais incisiva.

E' a educação artistica, desenvolvendo-se sob um caracter completamente antagonico ao nacional.

E' o idioma. A musica. O sentimento.

São os themas musicaes. Os habitos. Os costumes. Influindo na educação e na formação dos caracteres nacionaes.

São influencias estranhas que se esforçam por facilitar e introduzir as suas proprias tendencias. A mesma maneira de falar e de sentir. Contribuindo poderosamente na educação popular. Desnacionalizando-a.

E como aos Estados, cumpre cuidar da educação do povo para que elle não perca a sua propria individualidade, para que elle aprenda a defender o seu solo, o seu idioma, as suas caracteristicas de nação independente, é que varios governos já se têm armado de leis para salvaguardar a sua nacionalidade, ameaçada seriamente pelos "talkies" americano.

Assim succedeu na Italia, onde não será mais exhibido nenhum film americano, com som que seja! E menos rigor, é verdade, em Cuba, Mexico, França e outros paizes, onde a producção do film nacional não possa concorrer para o combate do film americano, deixando-o entregue ao seu proprio destino e ao patriotismo do publico.

Nós no Brasil, o paiz da liberdade por excellencia, onde não ha estatua, mas a propria liberdade, onde não ha nem nacionaes nem estrangeiros, nem differença de casta, nem de côres, mas sêres humanos nivelados á sombra protectora da mesma bandeira, embora a producção não possa combater os films americanos, na igualdade numerica, o governo confia demasiado no patriotismo do publico, para não tomar qualquer medida de coacção contra os "talkies". E' que o nosso publico aprecia as novidades, mas tem patriotismo bastante e senso sufficiente para repelir o que attenta contra o seu nacionalismo. Noção para comprehender o ridiculo...

Carmen Santos e Paulo Morano

Carmen Santos e Julio Danilo encontram-se no Studio.

Pedro Neves, Acanam Caúby e Fred Junior, em "Destino das Rosas", da Spia Film de Recife

Dahi o successo dos primeiros "talkies". Successo pela novidade. Pelos numeros de variedades. De musica. De revista. Porque film verdadeiramente falado, dos poucos que já foram exhibidos nenhum alcançou siquer o exito de um film mediocre do Cinema Silencioso...

A reacção do publico do Rio e S. Paulo, já se tem feito sentir, de modos a deshotear todos os calculos dos directores de agencias estrangeiras.

Films parte falados, têm sido pateados. Vaiados. Como nunca o foram antes qualquer outro film.

Não raro se presencia os espectadores levantarem-se e abandonarem o salão, quando não se vê, o antigo recolhimento da sala, cheia de espectadores, mas silenciosa, ouvindo apenas a musica da orchestra, a attenção presa nos detalhes e nos symbolos, attenta aos sophismas do subentendimento, a emoção suspensa até o climax, transformar-se agora no barulho dos "talkies", cofundindo-se com a falação da platéa, os

ditos espirituosos, os gracejos de todas as especies, as vaias e as pateadas...

Mesmo as "revistas cinematographicas" já não alcançam o mesmo exito, apesar do grande reclamo com que são precedidas. E' a reacção positiva. Completa contra o film falado em lingua estrangeira. E' a verdadeira lei de coacção ao seu desenvolvimento entre nós. Mais efficiente do que qualquer lei do governo. Porque é expontanea.

Isto significa que chegou a nossa opportunidade de entrarmos firmes no mercado. Sem hesitações. Decisivamente.

Mesmo para salvar o Cinema da sua decadencia...

Directores, artistas e extras da "Escrava Isaura", da Metropole Film.

Positivamente, os films que os americanos nos mandam agora, salvo rarissimas excepções, só tem contribuido para desmoralizar uma arte que triumphou. Apezar de nunca ter sido comprehendida pela maioria do publico. O que, aliás, tem sido muito util para não ter afastado este publico mais rapidamente das salas de projecção.

E desta forma, a continuar tal estado de cousas, ninguem mais irá ao Cinema. Para que, se ninguem entenderá mais os films sem que precedam a cada acção, uma explicação de tudo quanto vae acontecer, do quanto vou dizer a personagens nos dialogos sem fim?

Chegou o momento de cada nação ter o seu Cinema.

E nós poderemos ter o nosso. Mesmo vivendo do nosso mercado. Exclusivamente. Com um mercado proprio muito mais restricto, o japão tem a sua industria de Cinema. E o Brasil é o terceiro mercado do mundo sendo que, em proporção aos films que recebe já é o segundo ou talvez o primeiro, que mais dinheiro envia para os Estados Unidos.

Excluindo-se o mercado dos Estados Unidos, já se vê, cujas quotas têm a vantagem de ficar no proprio paiz e ainda receber a renda dos outros.

E é preciso agirmos depressa antes que as "succursaes" de Studios americanos comecem a trabalhar, adiantem-se em apparelhamento, e continuem a mandar dinheiro para fóra...

Fazer films no Brasil, com um pouco de criterio e arte, sempre foi bom negocio. Agora, então, que o numero de boas producções americanas diminuiram é canja.

Betty Amann, faz papel de bailarina da Opera de S. Petersburgo, no film "Der Weisse Teufel", em cuja producção Iwan Mosjukin e Lil Dagover, tem papeis salientes.

卍

Mesmo apezar da grande tempestade que reinou durante a viagem do vapor "Orotava", com destino a Teneriffe, foi possivel a filmagem de varias scenas exteriores do film "Wenn Du Einmal Dein Herz Verschenkst" Lilian Harvey é a estrella.

卍

Erich Pommer, productor, Hanns Schwarz, director e os artistas Willy Fritsch e Dita Parlo, regressaram de Budapest, para onde tinham seguido, afim de filmarem as scenas exteriores da producção sonora da Ufa. — "Melodie des Herzens".

卍

Marion Gerth, artista viennese, acaba de fazer com grande successo, a sua estréa no Cinema com o film "Diana".

卍

CINEMA EDUCATIVO

Sob a direcção do Dr. Ulrich K. T. Schulz está em andamento a confecção de uma serie de interessantes films instructivos na Escola Dressur Hagenbeck, em Hamburgo.

Durante a filmagem de "Religião do Amôr", Gina Cavalliere, Stella Mar e o violinista que lhe fez chorar numa scena... Tambem vê-se João Stamato, um dos veteranos operadores brasileiros.

A M. G. M. planeja uma versão falada em hespanhol do novo film de Ramon Novarro, "Battle of the Ladies".

卍

"In the Next Boom" é uma nova producção de Jack Mulhall e Alice Day para a First National.

卍

Henry King esá no meio da filmagem de "Hell Harbor, o seu novo film para a Inspiration com Lupe Velez e Jean Hersholt nos principaes papeis.

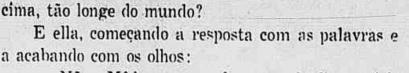
卍

Herbert Brenon anda em busca de Percy Marmont que, na sua opinião, é o unico homem no mundo capaz de fazer bem o papel principal em "The Case of Sergeant Grisha" que elle Herbert vae dirigir para a R. K. O.

Gina

Todas as canseiras e fadigas daquella ascenção difficil tiveram, para mim, uma suave compensação porque quando, offegante, alcancei o ultimo degráo da escada, as mais amaveis mãos do mundo e os mais amaveis sorrisos de mulher já me esperavam. Se eu tinha vindo do Inferno — a rua, lá em baixo, com o seu calôr saharico — estava certo que chegára ao céo, tão alvas aquellas cortinas de rendas, tão convidativas aquelles almofadões coloridos e tão suave a pintura das paredes. E ainda não começara a auscultar aquella alma e já sentia, na sua intimidade, o conchêgo daquelle ninho, feito por mãos amorosas para a gloria de todas as loucuras — tão bem arrumadas as estatuêtas que o enfeitavam e tão lindos os motivos da sua decoração. Mas a deliciosa dona daquelle céo, absorvendo-nos, agora, os sentidos com a sua palestra perturbadora nos furtava, inconscientemente, o prazer de mirar o sensualismo da mulher que, naquella columna, o marmore immobilizára e a hypocrisia do Budha terrivel que peccava mergulhando-lhe os olhos nas formas provocantes. E o pensamento a invejar o destino bom daquelle Budha mau e eu a indagar da feliz moradora daquelle céo tão distante da terra!

— Não tem mêdo de ficar sózinha, aqui tão em cima, tão longe do mundo?

E ella, começando a resposta com as palavras e a acabando com os olhos:

— Não. Mêdo a gente deve ter de ficar, sózinha, no mundo... não acha?

* * *

Gina Cavalliere, o frasco de perfume que se humanizou, a canção lyrica que se materializou num corpo de mulher, me pôz á vontade na doce intimidade da saleta branca. Conversavamos sobre ella, sobre o Cinema e sobre os laços que tão estreitamente os liga e ella com uma revoada de enthusiasmo nas palavras cantantes me explicava:

— Não fugi á seducção que, desde cêdo empolga os que vêm no Cinema o seu maior deslumbramento.

Menina, ainda na idade em que todas as nossas illusões se resumem na boneca que a gente tem ou sonha ter — e eu já pensava na gloria de figurar num film. E o enthusiasmo a dar-lhe adoraveis expressões na physionomia: — Quando via uma fita a ficava vendo dias a fio, noites e noites seguidas, nos sonhos e nas visões mais embriagadoras. Perpassava-a aos meus olhos e ao meu espirito, scena a scena, detalhe a detalhe, mas me collocando, sempre e sempre, no logar da protagonista, realizando, assim, pela força do meu pensamento o que a força dos meus desejos e anseios não conseguia realizar.

— Vivia sonhando...

— Não. Soffrendo...

Uma nevoa de tristeza nos olhos:

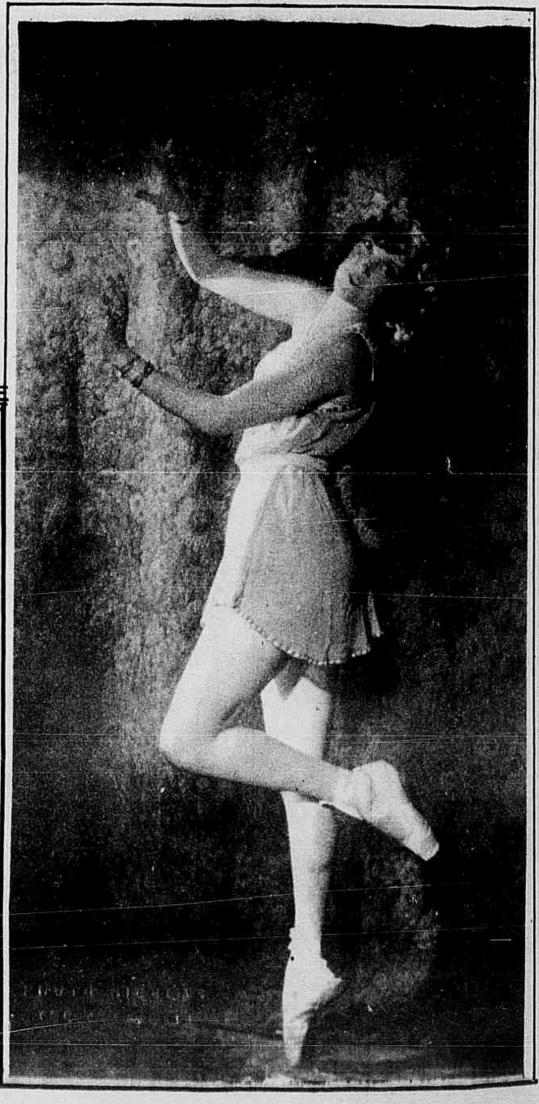
— Sonhar era a unica conpensação que eu encontrava para os meus dissabores!...

* * *

— Como entrou para o Cinema?

Gina Cavalliere sorriu e erguendo a cabeça num movimento muito seu como a procurar a respiração que lhe faltava explicou:

— Já lhe disse que, desde menina, namorava o Cinema. Feita mulher esse namoro continuou, mais e mais forte. Os annos arrastando sempre a gente para a frente e deixando para traz as nossas illusões, travei relações com Martha Torá, essa bonissima creatura que tanto trabalha pelo Cinema brasileiro. Por ella soube que a filmagem de "Barro Humano" ia muito adeantada e que ella fazia o papel sempre lindo de mãe! Interessei-me em indagar, sempre que lhe falava, como ia o bemdito trabalho...

Gina que não fuma, que não queima cigarros, mas incendia os nervos da gente...

Vive Longe do Mundo...

de Barros Vidal

ESPECIAL PARA "CINEARTE"

Gina se deteve, um instante. Olhou lá em cima — tão perto dali! — o céo azul e continuou dizendo que sonhava com o que chamou de felicidade de Martha. Uma tarde a tia daquella amiguinha perguntou-lhe se não desejava figurar no "Barro Humano".

Tonta de alegria, sentindo na pergunta da bôa "Mãezinha" a realização de parte de todos os seus sonhos — disse-lhe que sim e que se consideraria felicissima se apparecesse, por segundos que fosse, em qualquer scena do "Barro Humano". A "velhinha" prometteu interceder a seu favor.

Os dias, as mãos dadas com as semanas e com os mezes correram. Gina Cavalliere esperava, em vão, que a chamassem. Perguntou, por duas vezes, a Martha se a chamariam, Martha pediu-lhe que esperasse. E ella esperando ia sustendo as ultimas illusões que lhe fugiam até que teve um aviso allucinante: devia comparecer a determinado logar para ir filmar!... — Suas primeiras impressões? — atalhamos. Gina, aquella alegria latina que ella tem como ninguem, nos olhos:

— Não sei. O meu contentamento era tão grande que não sei dizer-lhe se tive outras impressões que não fossem as... da maior alegria!... Fiz estréa na scena da piscina e fiquei encantada com os trabalhos. Nunca pensei em que houvesse tanta ordem e nunca julguei que Cinema Brasileiro fosse levado tão a serio. — Posou em poucas scenas, não...

Gina fez tres papeis em "Barro Humano"!

— Sim, menos que fossem mas vêr-me num film foi, para mim orgulho!

Figurei em tres papeis differentes, mas só os que me conhecem bem é que poderão notar. Tinha tanto enthusiasmo!

— E depois?

Ella, num gesto largo, com o braço alvo e rolliço:

— Mais enthusiasmo e... mais sorte!...

Um mundo de alegria, de alvoroço e de barulho nos olhos e nas palavras:

— O alvorecer do meu sonho!...

Gina, que não fuma, que não queima cigarros mas incendia os nervos da gente, é uma curiosa mulher que quasi não precisa falar para dizer o que quer... Antes que as palavras lhe saltem da bocca — por signal um morango cheio de tentação — a gente já as adivinha tão bem seus olhos se sabem vestir de expressões eloquentes. E discorrendo sobre a sua actuação no Cinema Brasileiro ella tornava:

— Depois do "Barro Humano" a "Religião do Amôr"... A "Aurora-Film" chamou-me pelo seu director Gentil Ruiz. Começou a filmagem sob os melhores auspicios...

— Seu papel nesse film?

— Uma irmã que tem juizo a dar conselhos á que não tem...

— !...

— Gosto, immenso, desse papel. Elle assenta como uma luva no meu feitio... A minha irmã na "Religião do Amôr" é "Stella Mar" uma morena mais brasileira que a jaboticaba!...

— Qual o typo que prefere interpretar?

Gina, sem vacillar:

— Qualquer — menos o diabolico, o terrivel, o da mulher vampiro...

(*Termina no fim do numero*)

A ALMADA

DE L. MARINHO
(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Raquel Torres saudira a monotonia de minha vida, quando teve a gentileza de convidar-me para almoçarmos juntos. Ali mesmo no Knickerbocker uma casa de apartamentos, recentemente construida, onde ella reside actualmente.

Almoços com gente de Cinema, longe de suas casas, é cousa bem differente. Num restaurant, um mortal pode escolher a vontade; come o que seu appetite pede, e quasi sempre volta satisfeito.

Esta é uma razão porque o almoço com Raquel não me fôra um pesadelo, nem mesmo diante da conta... Ao contrario, principalmente porque tive o prazer da sua amavel palestra...

Escusado será dizer que cheguei na hora exacta; talvez quinze minutos antes...

Sendo recebido gentilmente por sua irmã René... uma pequena linda... como um peccado mortal, e nada parecido com Raquel. Nem com os mexicanos tão pouco.

Raquel dormia ainda... isto é, levantara-se momentos antes de ter annunciado minha visita. Era uma hora da tarde. Simplesmente porque, na noite anterior, diversos amigos estiveram em sua casa, e ella teve que deitar-se mais tarde — cinco horas da manhã.

E então tive que esperar que se apromptassem

E emquanto esperava, passei a bisbilhotar tudo o que os meus olhos podiam ver. Por signal, como todas as casas de apartamentos, o seu estava em ordem. Tinha alguns enfeites, muitos discos espalhados, e muitos retratos pendurados pelas paredes, em diversos estyllos.

Retratos de Lon Chaney, de John Gilbert, de Monte Blue e outros. Os demais eram della mesmo. O resto não tem importancia. Todos os apartamentos, como disse, são iguaes, excepto o de Lily Damita, pois quando o mortal entra ali, desmaia ou fiaca maluco.

Demais, Raquel sua personalidade é o meu ponto culminante. Que importa onde mora! O mobiliario simples de sua casa!

Naquella casinha tosca, igual a que teve no film Deus Branco, ella satisfaz minha fantazia... meu enthusiasmo exaltado...

Descemos ao restaurante.

Já passava de uma hora. Eu tinha alguma fome. Ellas não podiam ter a mesma disposição, levantando-se tão tarde. Por isto, tomaram "breakfast". Ovos, presunto, torradas e café. Eu, não. Comi a bessa, variado, cousa de brasileiro. Bebi café americano, e... em demasia os olhos castanhos de Raqeul, durante o tempo em que me falava sobre o amor.

"SOMBRA BRANCA"

"Os homens são uns pandegos... Quando gostam das mulheres, pensam tel-as sob seu dominio, ainda mais sabendo que são amados. E' esta a razão por que elles procuram fazer ciumes, namorando as outras."

"Confesso que sou má para os homens. Gosto de vel-os soffrer..."

— ?!!

— "Uma vez fui a certa festa e levei um rapaz, por quem nutria alguma sympathia. Contrario ao meu habito, bebi um pouco. Um calice talvez, e isto foi o bastante para eu ficar alegre. E de alegre, psasei a flirtar com todos. Mas com o proposito de experimentar aquelle rapaz. Elle mordia-se de ciumes e eu gosava seu soffrimento. (Ainda ha pouco ella dizia o contrario!) Mas, não sei como, elle mudou de tactica, e prcourou enciumar-me tambem. Fazendo o mesmo que eu fazia. Então resolvi abandonar a luta, e agarrei-o pelo braço, dizendo-lhe que naquella festa, eu era seu par.

"Fui vencida".

Sua irmã discordava completamente deste seu modo de proceder. Eu opinei ser adoravel amar-se uma pessoa assim...

"Mas" continuava Raquel, depois de ter sorvido o resto do café, "succede que ás vezes, minha attitude é mal comprehendida. E o pobre do rapaz soffre demasiadamente. Meu modo de proceder quando sou apresentada a qualquer rapaz que tenha espirito fraco, faz-lhe pensar que estou cahida de amores por elle, ou está influindo muito em minha vida".

"Comtudo, este modo de proceder, foi o que valeu minha entrada para o Cinema. Addicionando uma disposição resiluta de vencer.

"Isto succedeu logo depois que entrei para a Christie."

"Um dia perguntaram se eu sabia dansar. Minha vontade de ser artista forçou-me a dizer que sim, quando de dansa eu não sabi dois passos.

"Fui para uma festa campestre, vestida a caracter. Quando chegou minha vez de apparecer, tive que subir a uma mesa cheia de buracos e dansar. Dansar o que? Não sabia! A musica tocou. Puz minha alma nos pés, e dansei acompanhando a musica. Inventei meia duzia de passos malucos e prompto..."

"Quando acabei, não tive tempo de pensar se o que fiz era ridiculo. Recebi beijos, abraços parabens e tudo mais. Tinha vencido... Foi nesta festa onde verdadeiramente dei começo a minha carreira, pois um director da First National logo offereceu-me uma "prova".

"Dias depois fui fazer a tal prova e consegui que o "camera-man" desse tudo o que podia dar. Fiz o diabo. Imitei Lupe Velez, Dolores Del Rio, e mostrei tudo o que era capaz de fazer".

E Raquel fazia deante de mim (ja tinhamos voltado ao apartamento) tudo o que fizera em frente á camera.

Mas, apezar de toda boa vontade, ella não ganhou o contracto, como esperava. Ninguem sabia seu endereço, pois o pae estava morre não morre, e tudo estava sendo feito em segredo.

Passou-se algum tempo. Dois dias depois da

(Termina no fim do numero).

De São Paulo

(*De OCTAVIO MENDES, correspondente de "CINEARTE"*)

A ESCRAVA ISAURA, no Odeon, testemunhou o agrado com que o publico recebe os films Brasileiros. As suas exhibições nos arrabaldes, agora, eu sei que têm sido successos estupendos. Porque o publico dos arrabaldes, na verdade, têm essa vantagem. Vão para o Cinema com a roupa e a alma que usam em casa... E applaudem regaladamente. Sentem que aquillo é mais nosso. E, além disso, matam as saudades de um bom film silencioso.

O film silencioso, ha tempos, era uma barreira para os nossos films, porque, na verdade, perfeitos, como eram alguns, não permittiam que o publico, eterno comodista, percebesse e acreditasse nas difficuldades com que se luta para fazer um film. Mas, hoje, os films falados estão se tornando insupportaveis e as suas versões silenciosas, então, verdadeiras calamidades.

Não devemos desperdiçar esta opportunidade. Lutemos em conjuncto pelo Cinema Brasileiro. O nosso Cinema, felizmente, já é não mais feito por corja. Já tem elementos bem finos e distinctos e já póde lutar com bôas probabilidades de victoria.

Perguntem á Benedetti, ao Saidenberg, ao Lustig, ao Humberto Mauro, se querem desistir. Perguntem... E 1930, sem duvida, reserva surpresas maiores do que o successo hoje bem diminuido do Cinema falado...

* * *

FILMS. — NOIVO CARADURA (Spite Marriage) — M. G. M.

Os films que Buster Keaton fez para a United Artists não foram colossaes. Mas estes que elle está fazendo, agora, nesta sua segunda phase na M. G. são formidaveis! "O Homem das Novidades" e, agora, este formidavel "Noivo Caradura"... São cocegas magnificas.

Ha, neste film, um grão admiravel de situações inéditas e irresistiveis, todas ellas. Mas Buster, em algumas scenas, revela-se genial. Ha pequeninos nadas nos seus desempenhos, que o fazem, expontaneamente, uma sombra de Carlito. E', dos que conheço, um dos raros comicos que faz o riso ser cortado pelo meio para dar logar á reflexão sobre o amargor de um detalhe ou sobre a psychologia de uma attitude... Buster é soberbo.

O inicio do film, admiravelmente descripto, une, em rapidos quadros, diversas phases da vida do heróe. E descreve, admiravelmente, ainda, a paixão humilde e contemplativa daquelle tintureiro pela celebre artista. E Edward Sedgwick, com o seu bom humor e com a sua direcção estupenda, põe, sempre, uma cocega nos menores detalhes e nos mais simples "tiros".

As scenas de Buster no theatro, na pele daquelle artista que fugira... E' de se morrer de rir! E, a scena da bebedeira de Dorothy Sebastian, mostra a sorte de artista que ella é. Muito embora a auxilie, bastante, a graça irresistivel de Buster Keaton. Aquelle cãozinho de panno, com aquella lagrima correndo, é Cinema. Dahi para diante, o film cáe. O final é desses finaes "achados". Apenas para botar mais algumas gotas de "sensação" e, afinal, apresentar mais um heróe fraco e pequenino derrotar um villão brutal e bestalhão. Mas ha, em tudo, e particularmente a bordo do yacht, scenas de uma graça irresistivel. Aquelle final, com o bonet do Capitão, está estupendo.

SOLIDÃO (Lonesome) — Universal.

Paul Fejos, como Von Sternberg, começou do nada. Apresentou um film, "The Last Moment", com Otto Mattiesen e Georgia Hale (que ainda não vimos!), que mereceu os melhores elogios. Porque era um dos taes feitos com pequeninos recursos e com grande arte.

Tio Laemmle, promptamente, acolheu-o. Deulhe azas. E veio "Solidão". Depois, "Broadway". Que, aliás, nem justificou a sua fama e nem o dinheiro gasto na sua confecção, na opinião de quasi todos os chronistas das revistas de Cinema dos Estados Unidos.

Mas "Solidão", sem ser um film formidavel, é, realmente, alguma cousa fóra do commum no Cinema. E' bem imaginada aquella situação de dois jovens, sem ninguem por elles no mundo, numa eterna solidão, separados um do outro, quando já amavam, encontrarem-se, afinal, vizinhos de quarto e sem o terem sabido... Assim, a historia de Jim e Jo Mary, narrada como está pela *camera* intelligentemente disposta pelo cerebro de Paul Fejos, convence e enthusiasma. Vemos, das suas vidas, em superposições e em fuzões, tudo que desejamos. Accompanhamos-lhes os menores aborrecimentos e mais insignificantes alegrias.

Completou o programma um film de desenho animado syncronizado que eu acho que vale, sózinho, os 4$000, da entrada. Chama-se "Bicho Bravo" e é dessas cousas da gente arrebentar de rir.

BUSTER KEATON, GOSTA MUITO DESTE CACHORRO. NÃO RI. NÃO FALA. LATE APENAS. UM POUCO, COM SYNCHRONISMO...

VENENO BRANCO — Tratava-se de um film nacional. Muito embora o fizesse e lançasse, um espirito estrangeiro. E, assim, tomando de uma coragem incanculavel, atravessei a rua 15. Olhei para a fachada do Cinema mais sem hygiene de São Paulo. Para aquillo que chamam de Triangulo mas que, de ha muito, devia ser um dos departamentos mais queridos do Serviço Sanitario para estudos "scientificos" dos microbios e parasitas os mais conhecidos e até famosos no mundo.

Ninguem se assuste com o "prohibido" e com o "improprio". O film é só "improprio" para quem gosta de bons films. Porque, quanto á sua parte "scientifica e de prophylaxia", resume-se, toda ella, em alguns quadros em que umas bailarinas horriveis dansam mais ou menos á frescata. Mas não é nada que escandalise ou que desmoralise. Porque o film é mal feito. Está crivado de defeitos.

A sua historia é sem pé e nem cabeça. O seu desenvolvimento que quer provar que a venda de toxicos é um commercio infame, não prova cousa alguma. A sua artista principal, Olivete Thomas, não serve nem para papeis de creada em films em séries com Jack Hoxie e Marin Sais. O seu director, Luiz Seel, é um habil desenhista. O galã, Odilon Azevedo, não deve rir. E os senhores Salvador Paoli, Armando Braga, Carlos Machado, são, mesmo, grandes artistas theatraes. Não se falando, é logico, naquelle imitador de cocainomano, que é um numero impagavel! A sua morte é de botar maluco qualquer Lon Chaney. Mas o que garanto é que ninguem conseguirá imital-o...

Eu estava com o riso preso. Mas quando veio aquella scena em que todos cheiram as rosas com cocaina e, depois, começam a ver borboletas e apparece aquella borboleta de vitrine de Casa São Nicolau, ahi não aguentei. Soltei uma gargalhada.

Parece definitivamente resolvida a volta de "Chico Boia" á tela. Segundo as ultimas informações de Hollywood o ex-famoso comediante fará a "rentré" ao lado de Betty Compson no primeiro film a ser produzido por James Cruze.

A pretenciosa e altiva sociedade theatral norte-americana Equity perdeu fragorosamente a luta com os productores de Cinema de Hollywood.

No dia 12 de Setembro falleceu em Sydney, Australia a velha mãe de Ronald Colman.

Foi exhibido em Los Angeles um film falado em hespanhol.

A Fox está disposta a tomar conta inteiramente da M. G. M. eliminando-lhe a representação estrangeira e substituindo-a na ardua tarefa de publicidade.

O film que Von Sternberg vae dirigir para a Ufa com Emil Jannings no principal papel chama-se "Rasputin".

A linda Dorothy Gulliver recentemente graduada pelos films universitarios da "U" foi contractada pela R. K. O. para se encarregar do principal papel feminino do elenco de "Prize-Fight" que Mal St. Clair vae dirigir Hugh Trevor será o heróe.

Alan Hale terá Josephine Dunn e Kathryn Crawford por pequenas em "Red Hot Rhythm" da Pathé.

Hollywood mais uma vez triumphou sobre New York. Ao primeiro surto invasor dos "talkies" todos o productores se lembraram de transferir pelo menos parte de suas actividades para New York afim de ficarem mais perto dos talentos do palco. Mas hoje provado como está que o melhor material histrionico se encontra na propria Hollywood estão todos de volta. Os dois ultimos Warner e Paramount acabam de fechar os seus Studios da cidade dos arranha-céos. Ah! aquelle trecho de "Hollywood Revue" em que Conrad Nagel esmaga Charles King no proprio elemento deste, encerra uma grande e luminosa verdade...

A mimosa Janet Gaynor no dia 11 do mez passado tornou-se esposa de Lydell Peck. Os dois foram passar a lua de mel em Honolulu.

Maria Alba

"MARIA ME PEGA
ME JOGA NO CHÃO...
ME APERTA COM FORÇA
NO SEU CORAÇÃO...

O ULTIMO

(FAST LIFE)

Douglas Fairbanks Jr., Loretta Young e Chester Morris

Cedendo aos imperativos do amôr que se lhes enraizara no coração, Patricia e Douglas casaram-se secretamente. E secretamente se conservariam unidos, para a felicidade daquelle amôr desmedido, si a vontade de festejar o grande acontecimento não os levasse a attrahir para o appartamento em que se installaram, todos os seus amigos. Mas, se muitos souberam que elles tinham casado, Paul Palmer e Rodney Hall, dois outros fervorosos admiradores de Patricia ignoravam, tanto que o primeiro, nessa propria noite, num arroubo de romantismo, pediu a Patricia para casar com elle.

Patricia recusou-se a attender-lhe o pedido, escondendo-lhe a verdadeira causa da sua recusa, a mesma conducta tendo com Rodney, para desapontamento de ambos.

Paul Palmer, entretanto, não se conformando com o desprezo que Patricia lhe votara, passou a indagar-lhe a vida, procurando saber mesmo por onde ella perdera passos na noite anterior, em

Recurso

que não tornára á casa. E assim elle ficou sabendo que naquella noite Patricia ficára mesmo no appartamento de Douglas...

E, cheio de maldade, Palmer fantasiou toda uma feia acção para Patricia, chegando ao ponto de apparecer-lhe, de surpresa, no appartamento, dizendo-lhe que a dali a levaria, violentamente que fosse á casa da sua mãe.

Por sua vez, Rodney Hall, movido pelo pelo mesmo proposito, e sobretudo mordido pelo mesmo interesse, lá appareceu, para espanto de Patricia que se sentiu vexada pela presença dos seus dois mais fervorosos admiradores no seu appartamento, receando que Douglas chegasse de um momento para outro e não attendesse ás suas explicações, para justificar ali, a presença dos dois extranhos.

Trava-se entre os tres uma luta de espirito terrivel, pois os dois homens teimavam e insistiam em arrebatal-a dali, ao passo que ella teimava e insistia em ali ficar.

Acontece, entretanto, que Paul afasta-se por um momento, precisamente quando Douglas chegou. Ante Rodney, Douglas não teve um momento de vacillação, contra elle se precipitando e attrahindo-o para uma luta tremenda. E os dois homens se degladiaram, cada qual mais desejoso de prostrar o adversario, na ansia de se sobrelevar aos olhos da mulher, causadora de tudo, que empolgada assistia o desenrolar da luta.

E, no mais acceso da refrega, Paul appareceu e de longe mesmo, apanhando da espingarda que se lhe deparou, desfechou um tiro, no proposito de ferir Douglas, mas ferindo de morte o outro.

Attonito, Douglas não soube explicar como appareceu com a espingarda, ainda fumegante na mão. E, desde que a policia o surprehendeu com prova de delicto tão flagrante, baixou a cabeça á evidencia da realidade, expondo-se a soffrer resignado tão amarga provação.

* * *

Processado, Douglas, ante as provas que a Justiça colhera contra elle, tinha de morrer para pagar a morte de Rodney Hall. Por duas vezes o Governador lhe attendeu aos appellos, ouvindo-o, e por duas vezes manteve a sua decisão anterior, tão reaes as provas colhidas contra elle. A vida do infeliz rapaz estava suspensa por um fio... Era questão de horas... Emquanto, no maior desanimo Douglas se entregava ao maior desespero nas grades da prisão, Patricia, com decidida energia ia procurar o Governador, por signal pae de Paul Palmer.

Cheia de emoção ante os olhos espantados de Paul e ante a frieza e a severidade do Governador, num desabafo de alma que arrebataria até as pedras, si as pedras tivessem alma, disse-lhe assim:

"Eu sou uma mulher cujo marido vae morrer esta noite e eu quero dizer-lhe, Sr. Governador, que eu gosto delle, que elle gosta de mim e que não posso sobreviver a elle, um minuto que seja, eu gosto mais delle do que de mim mesma, peço-lhe por favor, supplico-lhe as mãos postas como na oração mais sagrada que tenho pronunciado na minha vida, peço-lhe o favor de não arrancal-o de mim, pois si elle morrer, o Sr. commette um crime, pois eu me mato tambem".

(*Termina no fim do numero*)

CHEGUEI hontem de Oakland e tive a impressão de ter chegado de Portugal. Porque Oakland é uma cidade portugueza. Completamente portugueza. Dir-se-ia um pedaço transplantado lá do Minho e mudado para America ao lado de San Francisco.

Todos os povos do mundo, immigrando-se para cá — perdem quasi completamente as caracteristicas da nacionalidade. Amoldam-se facilmente a esta confortavel America. Vão aos poucos esquecendo o velho paiz, as usanças, a propria lingua. E ao cabo de uns poucos annos, absolutamente integralisado ao "hot-dog", com filhos americanos, com dinheiro americano, com amigos americanos, já não é mais o italiano ou o allemão — mas um typo hybrido, um typo de encherto que da terra natal só tem uma apagada lembrança, uma recordação mui-

Uma scena do film FOME, com Olympio Guilherme e Vicente Padula. Ao fundo está A. Gonzaga de "Cinearte" que tambem figura nesta scena.

Portugal na

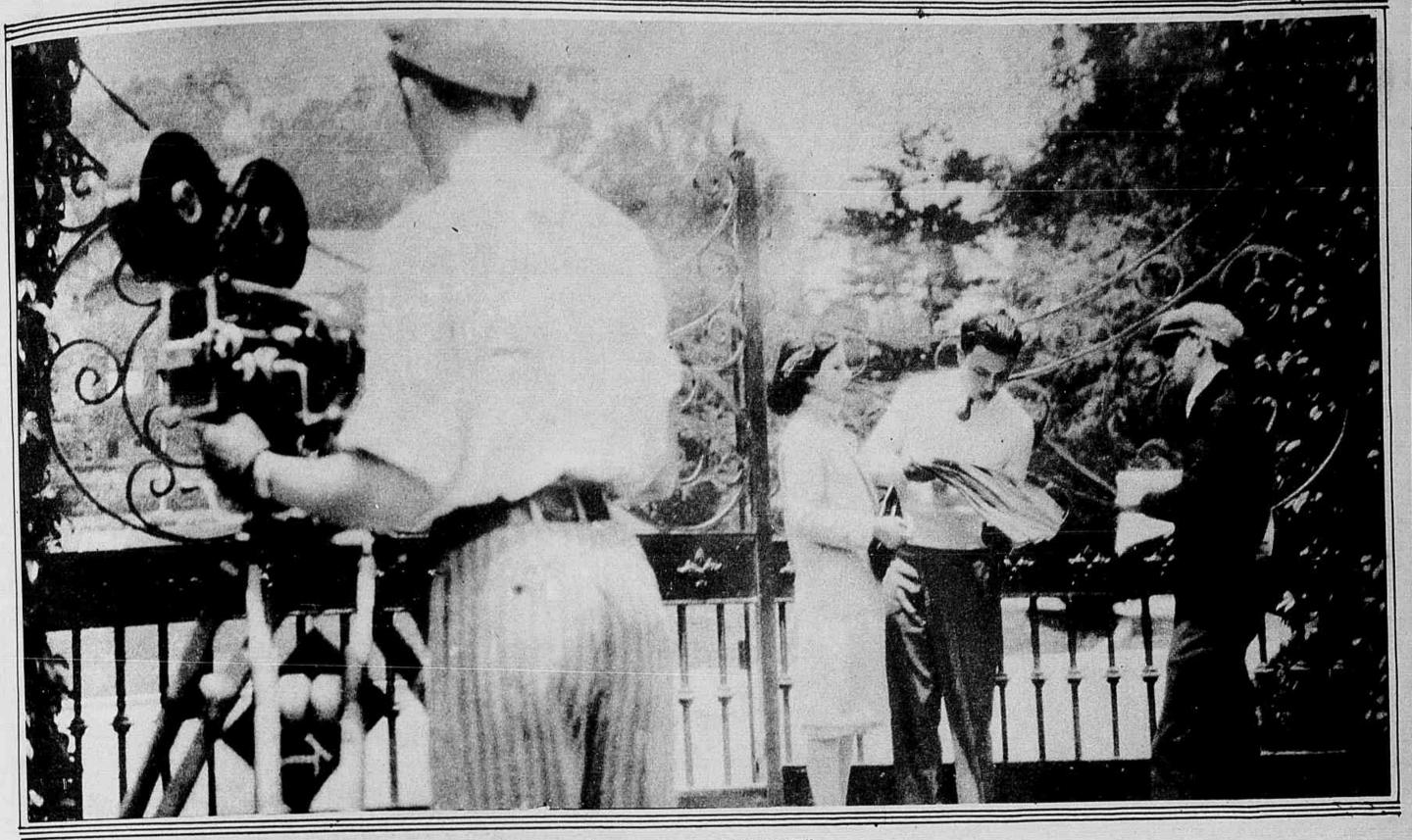
to vaga que pelo Natal ou pelas festas do Anno Bom annualmente se renovam.

O italiano, esse mesmo italiano que immigrando para o Brasil carrega dentro da arca uma verdadeira Italia em miniatura e ahi vive falando italiano, comendo macarrão, amando a Italia, partilhando "con cuore e anima" de todas as lutas politicas do seu paiz — o italiano, aqui, por um formidavel milagre, desnacionalisa-se. Esquece completamente a lingua; substitue o tagliarini "all'olio" por um crab and letuce"; commercia á americana; joga "golf"; perde aquelle desespero pela Opera e ao cabo de uns annos, sem mesmo perceber, já festeja, como um bom cidadão, o "thanks given", com peru' de molho de marmelada e outras estravagancias "yankees".

O allemão, esse typo feroz pelas cousas da sua terra e da sua gente, methodico, alegre, estudioso e platonico — com cinco ou seis annos de America — achata-se. Começa por achar que os oculos são "ornamentos da vista" e termina por perder o que eu encontro nelle um dadiva previlegiada — o "systema".

A America absorve todas as nacionalidades. Irresistivelmente. O japonez, o mesmo japonez que em qualquer parte do mundo é japonez — transfigura-se aqui n'um typo novo, que fala optimamente o inglez e vende automoveis, e negocia "bonds", e faz conferencias, e abandona essa mania horrorosa que os seus patricios não perdem de usar frack durante as vinte e quatro horas de todos os dias do anno.

Pois bem. O portuguez é portuguez tanto no Algarve como em Oakland. Não perde o feitio. Não se desnacionalisa. Não aprende o

Vicente Padula, actor argentino que trabalha em "Fome".

OLYMPIO DANDO INSTRUCÇÕES A' LÔLA SALVI EM "FOME"

inglez, não dansa o "frisco", não come o M. N. X., nada!

Fica portuguez. E acredita como eu acredito piamente, que ha nisso um valor e um patriotismo formidaveis.

Em Oakland, em tudo e por tudo, o estrangeiro percebe Portugal Na bondade das gentes nos costumes das familias, nas cantigas dos campos, no "vira-vira" das adegas de barris bojudos, na belleza das raparigas, na qualidade do vinho, nas rezas da egreja, nos fados das guitarras embandeiradas, nos discursos dos moços, nos versos dos velhos — Portugal simples, o Portugal encantador das bacalhoadas succulentas, das cavallas com vinho verde, bebido a golles largos nas cabaça de S.

AMERICA

(DE OLYMPIO GUILHERME, ESPECIAL PARA "CINEARTE"

Olympio dirigindo uma scena do seu film.

Olympio preparando uma scena entre chinezes e sardinhas de Welmington

LÔLA

Thiago; o Portugal proverbial das chamarritas, do jogo do páu, dos torneios á viola, á noite, quando todos se reunem á lareira onde o anhe perfuma a casa inteira.

Quando partia de Oakland, pela madrugada, recebi uma manifestação á moda de Coimbra. A' noite os amigos prepararam uma "isca" divina

(Termina no fim do numero).

No Delirio

(DIE ACHTZEHN JA ERHIGEN)

Yvette de Valombres . .	ANDRÉS LA FAYETTE
Gastão Ravel	ERNST VEREBES
Sau mãe	FRIEDA RICHARD
Madeleine Lamont	EVELYNE HOLT
Henry Leclers	Paul Otto

A viuva Ravel é proprietaria de um atelier de modas numa pequena cidade provincial da França. Dedica grande amor ao seu unico filho Gastão, mimoseando-o por todas as formas. Com grande talento para desenhista premiado na Academia de Paris, Gastão recebe de sua mãe um cheque, e segue para a Cidade Luz afim de aperfeiçoar-se.

Aloja-se em Paris com alguns collegas no "Recanto dos Pintores", ficando o seu quarto ao lado do quarto de Madeleine Lamont, que se enamora um pouco pelo esbelto rapaz, sendo correspondida nessa amizade.

Mas, por occasião de uma "festa de Atelier", Gastão é apresentado á dansarina Yvette de Valombres, amante do rico industrial Leclerc. Yvette, irritada com o facto de Gastã não se mostrar subitamente empolgado pela sua fascinante belleza, manda convidal-o pelo amante para fazer o seu ret.ato. Em pouco tempo, Gastão fica loucamente apaixonado pela mundana. Madeleine fôra esquecida e, para Gastão, não existe outra mulher a não ser Yvette Ella se separa de Leclerc, pensando que Gastão fosse seu grande amor. Realmente, ella já pensava o mesmo, varias vezes, com outros homens.

Gastão abandona completamente seus estudos e só vive para o amor de Yvette. Um dia a mãe de Gastão vem visital-o e sabe por Malot, amigo de Gastão, da vida de seu filho. Procura Yvette e pede-lhe para deixar Gastão. A amante responde que não o prende, dependendo tão somente delle essa separação. Gastão forçado a escolher entre o amor de mãe e o da amante, fica ao lado desta. Mas, apparecendo a miseria e o desasocego, e Yvette não podendo viver sem luxo, volta aos braços do rico Leclerc.

Gastão, para quem esta mulher tudo fôra, desmoralisa-se dia após dia, entregando-se á embriaguez e um dia, sua mãe e Madeleine, que o procuraram por toda a parte, encontraram-no num botequim de Montmartre, vendendo postaes. Reconhecendo sua mãe, Gastão cae desmaiado. O medico que o attende não descobre a doença do pintor e guez e um dia, sua mãe e Madeleine, que o procura-aconselha a consulta de um psychiatra Este. cons-

da Paixão

Arlette . . . . Asta Gundt
Ninette . . . . Loo Hardy
Alexandre Rappaport . . . . Siegfried Arno
Paul Malot . . . . Teddy Bill

Direcção: MANFRED NOA

tata uma grave perturbação psychica de que eram responsaveis os acontecimentos passados com Yvette, e se compromette com a senhora Ravel a curar o enfermo. Gastão, porém, tornando a encontrar Yvette, não consente em ser submettido a tratamento. Então, essa mãe desesperada por tantos soffrimentos, resolve matar Yvette de Valombres, para livrar seu filho e, conforme pensa, facilitar-lhe a cura. Na presença de Gastão ella é presa como supposta assassina da dansarina Yvette de Valombres. As provas mostram que, após a criada ter introduzida a senhora Ravel no quarto de Yvette, esta foi encontrada morta, com uma bala do revolver de Gastão.

A profunda emoção psychica que Gastão sente com a prisão de sua mãe, realiza uma completa transformação no moço, tornando-o um homem disposto a viver.

As investigações feitas na residencia de Yvette esclarecem que a senhora Ravel não teve coragem de atirar e ao fugir deixara cahir a arma. O macaco de Yvette, vendo esse objecto brilhante ao chão, delle se apossara para brincar e Yvette, comprehendendo o perigo, correra a arrebatar-lhe a arma. Mas, nesse momeato, á arma dispara e Yvette de Valombres cae sem vida.

A senhora Ravel é posta em liberdade e Gastão, impressionado com os acontecimentos e já **restabelecido** passa a ter um bello futuro.

Aquelle sacrificio de mãe não fôra em vão. Ella salvara um filho das garras da perdição e fazia-o um grande artista protegido pela doçura do amor materao. . .

George Lewis é o heroe de "Twelve at Tonight" da "U", dirigido por Harry Pollard o director que mais hokum emprega nos films.

William Beaudine já deu inicio á direcção de "The Dark Swan" da First National com o seguinte elenco: Lois Wilson, Edmund Breese, H. B. Warner, Olive Borden, Kathlyn Williams e Aileen Manning.

MAGNETISMO...

(DE MYSTÈRE... ESPECIAL PAR A"CINEARTE")

nuvem tocada pela tormenta... estrella scismadora, quieta, perdida sobre o universo...

Brigitte Helm... pallidez de magnolia... fina e esguia como uma duvida... sorriso que lembra distancias infinitas... olhos que possuem o reflexo mysterioso dos sóes de Alexandria... ultima visão de um moribundo louco... toda a belleza e melancolia incomprehendidas de um outomno doentio...

Nils Asther... corpo direito e quebradiço como um coqueiro enfermo... silhueta galga e fina como uma ironia... tem nos olhos obliquos a sombra daquellas velhas historias de corsarios brutos e fascinantes... seu sorriso lembra donzellas a dansarem em redor das sepulturas, nas antigas lendas da Bohemia...

NILS ASTHER

JOHN BARRYMORE

Superior á belleza! Mais que fascinação!

Magnetismo? Eis!

John Barrymore... olhos que domiam sempre... pupillas esverdeadas que reflectem as lendas turvas de mares remotos... um Apollo herculeo... Doriam Gray, perverso e maravilhoso... o perfil mais grego do Cinema...

Lars Hanson... traz nos olhos o fulgor de planetas desconhecidos... propheta do gesto inspirado e palavra ardente... louco e visionario... a synthese da alma angustiosa de uma época... o symbolo e o grito de uma idade...

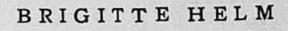
Greta Garbo... lyrica, encantadora, sublime como a lyra de Sapho... ora transparente, diaphana, de paredes de cristal... ora sombria, velada, indecifravel como um passado remoto escondido sob a espessura dos seculos e do tempo... rapida, veloz,

LARS HANSON

GRETA GARBO

Magnetismo...

Teve-o John Barrymore em muitos dos seus films — quando foi o capitão Ahab que amava o mar e sua noiva, — quando foi o ingenuo Des Grieux, que acreditava nas mentiras perfidas da amada, — quando foi François Villon, o poeta vagabundo, das balladas sublimes, — quando foi o irresistivel e cruel Don Juan, a eterna ameaça para a paz dos maridos, — quando foi o medico e quando foi o monstro...

E houve magnetismo em Lars Hanson quando elle foi o severo pastor de alma recta e puritana que amou a graça frivola de Lillian Gish; e elle teve magnetismo quando, no final, num gesto bello, desesperado, louco, abriu a camisa, e mostrou á multidão que o respeitava e adorava, no peito nu, a infamia indelevel daquella letra escarlate..., e nunca, talvez, elle teve tanto magnetismo como quando viveu o soffrimento do Captain Salvation — pobre Redemptor, que, tão joven escolheu para companheiro de sua vida, o infinito dos mares...

BRIGITTE HELM

Greta Garbo foi terrivelmente magnetica em todos os personagens que ella viveu na téla; foi magnetica na mulher que fazia a desgraça de todos os que se lhe approximavam em Terra de todos; em Diabo e Carne onde ella era carne e era diabo; em Anna Karenina onde era uma mulher adoravel e uma adoravel mãe; na seductora espiã que era aquella dama mysteriosa; na mulher divina; e finalmente na formosa, sublime, fantastica heroina de Orchideas sylvestres.

(Termina no fim do numero).

LIA TORÁ'
CINEARTE

FEBUS
RIO

NITA NEY

Cinearte

CHRISTINE MAPLE   Cinearte

KAY FRANCIS
E WILLIAM POWELL

CINEARTE

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

NATAL DE 1929 (CARTOLINA) ("CELL" Nº 1) ("CELL" Nº 2) ("CELL" Nº 3)

FIG. 1

(CARTOLINA) A VIDA ANIMAL N'UMA GOTTA D'AGUA ("CELL" Nº 1) ("CELL" Nº 2) ("CELL" Nº 3)

FIG. 2

TITULAGEM ANIMADA

HERBERT C. MC KAY

DISCUTE A IMPORTANTE QUESTÃO

"Muitos amadores gostariam de fazer titulos animados para os seus films, porém, são detidos nos seus propositos devido á difficuldade que encontram ao desenhar esses titulos e photographal-os convenientemente. No emtanto usando-se as mascaras de celluloide dos chamados "desehos animados", é possivel fazeremse titulos "vivos", attrahentes e agradaveis, com o emprego de um unico desenho em cartão commum, e de tres mascaras de celluloide, ou "cells" como são chamadas essas mascaras na linguagem dos creadores dos gatos, clowns, etc., de todos os generos.

O desenho animado no Cinema Profissional exige um numero fantastico de posições caricaturadas, a cada uma das quáes é preciso dar um numero de ordem, antes de ser photographada. Isso obriga ao uso de um supporte especial para os cartões desenhados e a um trabalho de exposição longo e cançativo. Mesmo com os desenhos já promptos e com as mascaras já feitas, o amador haveria de achar, no preparo de um desenho animado, um terrivel e arduo dia de trabalho. No emtanto, os titulos animados podem ser feitos em menos de meia hora e photographados em dez ou quinze minutos. Para isso, é bastante usar-se o "methodo das repetições".

O material requerido consiste em uma penna de escrever, dessas que têm a ponta arredondada, em um frasco de tinta Nankin, em uma folha de cartolina branca cortada no tamánho exigido pelo apparelho para filmagem de titulos que se empregar, e finalmente em uma folha de celluloide transparente, cortado do mesmo modo.

E' claro que os titulos serão filmados em branco. Ha innumeras razões para isso. O film positivo precisa ser usado na camara devido ao seu contraste, muito superior ao do negativo. Além disso, o seu uso é recommendavel pelo facto do film positivo ser muito mais barato que o negativo. Por ultimo, em vez de uma inversão ou de uma copia do film, este é revelado naturalmente, e os titulos, filmados em branco, apparecerão, depois de revelados, em negro. O amador que possúa os seus meios poderá fazer esse serviço em casa com um tanque portatil, emquanto aquelles que não confiarem em si proprios para a revelação poderão entregar esse serviço aos cuidados de um laboratorios que disponha de todos os requisitos.

Ao serem collados n'um film "copiado", no caso do positivo ter sido obtido "por copia", os titulos precisam ser virados ao contrario; isto é, necessitam de entrar na prensa e serem collados "lado do celluloide" com "lado celluloide). No emtanto, si o positivo foi obtido "por inversão", os titulos podem entrar no film do modo commum, isto é, pódem ser collados "lado do celluloide" com "lado da emulsão".

Si se desejam varios titulos identicos, afim de serem introduzidos em films iguaes, isto é, no caso do amador estar planejando varias copias de uma producção de amadores, emprega-se então a cartolina negra, em vez da branca, e tinta branca, em vez da tinta Nankim, para não se ter a necessidade de empregar a inversão. N'este caso, os titulos são photographados em negro, dando portanto um film revelado "em branco", isto é, um titulo negativo, visto que os titulos são em negro, o qual póde entrar para a copiadeira e dar tantos "titulos positivos em negro" quantos se desejarem. Poder-se-hia, no emtanto, usar o cartolina negra para filmar titulos empregando-se para isso o film de inversão. O titulo seria photographado em negro, revelado em branco, e invertido, por fim, em negro. No caso da necessidade de mais de uma copia, não se faria a inversão. Mas, conforme foi dito, o film positivo é mais recommendavel, devido á sua sueríoridade, no que concerne ao contraste.

Na cartolina desénham-se as palavras e ás partes immoveis do titulo. Depois de prompta essa parte, cortam-se tres peças de celluloide fino e transparente, do tamanho justo da peça de cartolina. São esses os "cells". Sobre elles desenham-se então as partes moveis em tres posições successivas. Os quatro desenhos completam assim o "titulo animado", prompto para ser photographado.

A fig. 1 mostra um desenho usado na titulagem de um film do Natal. Na cartolina acham-se a arvore e as palavras. Nos "cells" estão as vélas da arvore de Natal.

Colloca-se a cartolina na moldura de um apparelho para a filmagem de titulos, e com muito cuidado enfóca-se a camara sobre a cartolina. Para que esta seja illuminada convenientemente, procura-se fazer com que nenhum raio de reflexão venha cahir sobre as lentes. Uma lampada de 1.000 watts collocada immediatamente ao lado e atraz da camara é o bástante para photographar os titulos a f 4,5 ou f 5,6.

A camara, carregada com o film positivo, é preparada para filmar a uma velocidade máis vagarosa, sendo preferivel a metade da velocidade normal. Uma exposição de dois segundos de duração é então feita. Ahi então o "cell" nº 1 é collocado sobre a cartolina e calca-se o "botão" da camara o mais depressa possivel. Si este toque fôr feito rapidamente, a camara só registrará "dois" quadros do film. O enregistramento de um unico quadro não é desejavel porque daria a apparencia de um movimento muito accelerado.

N'este ponto, retira-se o "cell" nº 1, colloca-se no seu logar o "cell" nº 2, e uma segunda exposição muito curta é feita. Depois segue-se o "cell" nº 3. E então o nº 1 de novo, e assim por diante, até que se obtenha bastante metragem para um titulo. Vejamos agora o que acontece.

Os pontos nos "cells" são muito mais largos que os ramos da arvore, de modo que apparecerão em qualquer posição. O "cell" nº 1 fará com que appareçam varios desses pontos sobre a arvore. (Como se trata de um titulo em film positivo, o preto na cartolina apparecerá branco e vice-versa). O "cell" nº 2 tem pontos em posições differentes, mas o ponto no alto da arvore permanece, e dessa vez já uns raios de luz são apresentados. O "cell" nº 3 faz desapparecer o ponto do alto, e surgir um novo grupo.

O resultado é o de uma arvore de Natal com as vélas a brilharem intensamente. Mesmo que os "cells" não sejam collocados pela ordem, o erro não poderá ser notado, porque o intervallo entre cada exposição impede o reconhecimento do engano.

A fig. nº 2 mostra um desenho feito para titular um film educativo, apanhado pela photomicrographia.

O effeito é o mesmo e a photographia é feita da mesma maneira. Ahi, vêem-se gottas d'agua c a h i n d o e espalhando-se, do lado esquerdo do titulo. E á direita um insecto movimenta as patas intermediarias e que pisca os olhos para nós. Ao usar este desenho, é preciso photographal-o na seguinte ordem: 1 — 2 — 3 — 2 — 1 — 2 — 3 — 2 — 1 — 2 — 3, isto é, o "cell" nº 2 alterna sempre com o nº 1 e o numero 3.

Ao desenhar os "cells", é preciso collocar o celluloide sobre a cartolina já feita, afim de se obter uma coincidencia perfeita.

Si esses titulos forem revelados em casa, é melhor arranjar um revelador muito contrastado, usando-se "apenas o hydroquinone" como agente reductor, porque o metol não serviria para esse fim. O Rodinal, Revelador de Glycinia, e outros reveladores de alto valor "devem ser evitados", porque, si se trabalhasse com elles, elles dariam justamente aquillo que se procura evitar, na revelação final desses titulos animados, cujos meios de producção ficam pois aqui, á disposição dos amadores.

Seducção

(WHERE EAST IS EAST)

FILM DA M. G. M.

Haynes, o "Tigre", *Lon Chaney*; Toyo, *Lupe Velez;* Mme. Sylva, *Estelle Taylor;* Bobby Bailey, *Lloyd Hughes*, etc.

No planalto de Laos, rente aos limites do Sião com a Indo-China. Viviam ali Haynes, o "Tigre", e sua filha, Toyo, travessa creatura que se enamorara de muitos e muitos rapazellos daquella terra exotica, quando viu e examinou Bobby Bailey. Isso se deu precisamente emquanto o pae de Toyo se empenhava numa das suas caçadas, pois era esse o seu modo de vida: caçar féras e vendel-as aos circos.

Quando Haynes regressou, encontrou Toyo mais trefega e garrula do que nunca.

E' que Toyo, agora, tinha uma grande noticia para communicar ao pae: estava apaixonada por um rapaz, e um rapaz digno della, digno de seu futuro sogro, tambem, um rapaz que a faria feliz! Entretanto, é com tristeza que Haynes recebe essa nova, porque elle teme pelo futuro da filha.

Desejava evitar que ella se casasse, porque com o casamento, annos antes, elle fôra muito, muito infeliz.

Havia em sua vida, a proposito disso, qualquer cousa do seu passado, um romance que elle sempre quizéra esquecer, embora fosse impossivel...

O facto, porém, é que Toyo não teve difficuldades em convencer o pae, de que Bobby Bailey era o rapaz mais digno deste mundo, e por isso, Haynes mais por amor á filha, tambem delle se fez amigo, mormente porque Bobby teve opportunidade de salvar Toyo do ataque de uma féra.

Bobby Bailey, entretanto, tem necessidade de retirar-se de Laos, para communicar a seu pae o resultado de certos negocios, e tem como companheiro de viagem, Haynes, que tambem precisava emprehender nova viagem.

A bordo, porém, logo ás primeiras horas da partida do navio, Bobby é allucinado pela belleza de certa mulher que o olha com exteriorisação de desejo e paixão: essa mulher é, sabe-o elle pouco depois, Mme. Sylva, uma creatura mysteriosa, cuja vida é, para todos, um enygma, embora todos saibam que ella é uma mulher fatal e perfida.

Bobby sente que aquella mulher tem qualquer cousa de diabolico, mas não se póde esquivar á sua influencia, ao iman que é aquelle seu olhar penetrante, absorvente, mixto de sensualidade e morbidez.

E são horas de abandono, são horas em que elle não se sente de posse de si mesmo, as que elle passa ao lado daquella mulher, no convéz do barco que os leva para longe...

Depois, houve um momento em que foi necessario que Bobby a apresentasse a Haynes... e então vê, espantado, que ambos experimentam amargurada surpreza quando se deparam.

E' que aquella mulher era precisamente a creatura que angustiara o passado de Haynes, ella era a mãe de Toyo, a mulher que elle precisara abandonar por amor de sua filha.

E Haynes procura, então, livrar Bobby da influencia daquella serpente.

E' necessario que elle lute, até, e por isso elle se vê obrigado a abandonar o navio com Bobby Bailey.

Passa-se algum tempo.

Bobby já esquecera a perturbadora creatura que o allucinara tempos antes; seus pensamentos e seu coração, pertencem a Toyo, que aguarda, sempre felizmente risonha, o seu regresso, na sua florida casa de Laos, á margem do rio em que ambos navegavam, em idyllio, fazendo projectos...

Bobby se junta a Haynes e são recebidos por Toyo, que diz ter para ambos uma grande surpreza... que não é outra senão a presença de Mme. Sylva.

E' que que ella, aquella mulher-seducção, aquelle peccado vivo, na qualidade de esposa de Haynes e da de mãe de Toyo, se julga no direito de viver naquella casa.

E' ella propria quem o declara, fazendo sentir que a seducção de sua personalidade desarmaria o marido e levaria Bobby a lutar por si...

Haynes sente impetos de a matar, mas se contém, confiante em que ella os abandone dentro em breve.

Succede, porém, que aquella mulher fatal, apaixonada como está por Bobby, embora sabendo que elle pertence á sua filha, quer conquistal-o,

quer ser, para elle, a unica mulher.

E trava-se, então, forte e feroz, a luta entre tres creaturas, naquella casa: Haynes, que não quer ver desillidida a filha, e quer occultar-lhe o horror do caracter de sua mãe; a mulher, que só vibra no sêu egoismo e perfidia, esquecendo todos os sentimentos, e Bobby, que hesita entre o respeito ao amor de Toyo e a seducção daquella mulher allucinante...

Haynes, entretanto, é o mais forte.

Elle está alerta sobre os planos daquella mulher diabolica... e quando ella pensa levar a effeito a sua maior

perfidia, é elle quem a atira ás garras de uma féra, que jamais esquecera a crueldade com que aquella mulher a tratara, tempos antes...

Bobby e Toyo estão livres da cruel influencia, agora. Serão felizes, tal como Haynes, que afinal, descança e vê a filha querida realizar seu sonho de felicidade.

A fortuna deixada por John Griffith Wray recentemente falecido está calculada em cem mil dollares. Bradley King sua viuva, scenarista de fama receberá a maior parte dos bens.

Mona Maris terá o seu primeiro papel de heroina desde que está em Hollywood ao lado de Warner Baxter em "Conquistador", novo film da Fox que tambem conta com o concurso de Mary Duncan.

Em "Navy Blues" da M. G. M. sob a direcção de Clarence Brown o impagavel William Haines apresentará aos seus "fans" suas duas irmãs, Ann e Lillian.

O novo film de Norma Shearer para a M. G. M. chama-se "Their Own Desire" e terá E. Mason Hopper como director. E' um original de Frances Marion.

John Loder uma das mais bellas contribuições da Inglaterra para a supremacia de Hollywood é o principal coadjuvante do horrivel George Jessel no seu novo film da Fox, "Hurdy Gurdy Man". O que vale é que William K. Howard, estará alerta para lhe corrigir á muque os numerosos defeitos.

O Ministerio da Instrucção Publica da Hungria acaba de firmar um contrato com a Ufa, cedendo-lhe a administração do "Theatro Urania" de Budapest. A Ufa propoz renovar por completo a dita casa de espectaculos, ampliando para 1.200 os seus logares que são actualmente de 700.

A "mignon" Shannon Day que ha tanto tempo deixou de apparecer na téla prepara-se para voltar aos films. Isto é, ella reapparecerá nos "talkies".

Mary Philbin foi emprestada pela Universal a Tiffany-Stahl para fazer o principal papel feminino em "Trooper's Three" que Reaves Eason dirigirá.

Francis X. Bushman que já foi um dos mais queridos e sympathicos heróes da téla deu agora, para se fazer de villão. Assim é que Lina Basquette e George Duryea o terão como ameaça ao seu amor em "The Dude Wrangler".

O estupendo Maurice Chevalier terá em "The Big Tond" da Paramount o seu terceiro film em Hollywood.

Lars Hansen aquelle magnifico artista dramatico que Hollywood importou da Suecia devido á invasão dos "talkies" encontra-se actualmente num theatro de Stockolmo no elenco de "Emperor Gones" com a cara pintada de preto.

O proximo, film de George Bancroft será "Underseas" sob a direcção de Rowland V. Lee.

Quando completar trinta annos — o que se dará daqui a tres annos — Charles Farrell mergulhará no mar do amor, apanhará a sereia que mais se approxima do ideal que elle sonha como mulher e a vigorosas braçadas nadará para o altar!

Aos trinta e um, espera ser um pae orgulhoso do seu primogenito.

E, si quando attingir os quarenta, tiver uma familia de dez pessoas para sustentar, considerar-se-á o homem mais feliz deste mundo.

Charles conhece perfeitamente a pequena que qualquer destes dias será Madame Farrell.

Ella tem os cabellos e o nariz de Virginia Valli.

Os olhos de Janet Gaynor.

A bocca e os dentes de Clara Bow.

O mento de Mary Pickford.

O rosto de Billie Dove.

O senso humoristico de Collen Moore....

seguro de mim mesmo, não sómente em meu proprio beneficio, como no interesse da daquella que me honrar com a sua mão de esposa.

"Ha individuos sufficientemente argutos para escolher, aos 21 ou 22 annos, uma noiva capaz de tornal-os amplamente felizes, mas eu não tenho essa confiança no meu julgamento. Sou uma especie de rapaz avoado, mas vou melhorando com o tempo, e tenho a convicção que aos trinta annos estarei pisando em solo firme e saberei orientar-me com pleno discernimento".

Charlie admitte que a sua preferencia é pelas "brunettes", embora não saiba explicar porque. Elle aprecia a côr dos cabellos de Virginia e gosta da maneira por que ella os arranja.

"São cheios de encanto e doçura aquelles olhos grandes e castanhos de Janet Gaynor, diz Charlie. Um camarada não póde deixar de sentir-se na "melhor forma" quando trabalha com semelhante creatura num film. Na minha carreira cinematographica o meu maior esforço, eu dei ao meu papel em "Setimo Céo" e tal estimulo veio-me dos olhos de Janet".

Virgina Valli, Charlie vol-o affirmará, é uma creatura dotada de "pose" e de admiraveis disposições de espirito. "Ella exerce uma influencia suavizadora sobre todos quantos se approximam della. Em companhia de Virginia a gente tem a sensação de repouso."

O Ideal Amoroso

Mary Pickford, é, na opinião de Charlie, a unica creatura em Hollywood que jamais "atirou ao chão" um amigo.

Os olhos de Janet Gaynor...

E isso não é tudo quanto Charlie poderá dizer da diva dos seus sonhos. Ella possue a graça e a doçura de Janet, mais a disposição e a "pose" de Virginia, mais a lealdade de Mary

E nesse composto instille-se o senso humoristico de Colleen Moore.

E tendes ahi o retrato graphico desenhado por Charlie da dona que será a mãe de seus filhos.

Charlie no seu profundo e escuro passado conta apenas um "caso de amor". Foi um simples idyllio infantil, na sua terra natal, idyllio já ha muito esquecido.

Desde que veio para Hollywood, isso ha sete annos, Charlie apenas frequentou duas raparigas, mas nessas duas relações nunca entrou a questão de amor nem de casamento.

As duas mulheres de cuja intimidade elle tem gosado na Cinelandia são Janet e Virginia e, varias vezes, os boatos deram-no como noivo de uma e outra successivamente.

Mas Charlie possue uma razão para esperar mais tres annos, antes de solicitar quem quer que seja a acompanhal-o ao altar.

"O casamento é um estado em que duas pessoas se associam visando o equilibrio das suas vidas, em que pese á opinião Hollywoodiense, declara Charlie. Este é, pelo menos, o meu ponto de vista, e eu affirmo que não concebo o casamento de outra forma. Essa é a razão por que quero sentir-me

Virginia Valli

O mento de Mary Pickford...

O rosto de Billie Dove...

"Todos aquelles que conhecem Mary vos dirão quão fortes e raros são os seus sentimentos de sinceridade. Ella faz seus os aborrecimentos alheios e faz tudo quanto está em seu poder para allivial-os. Seria inestimavel qualidade essa numa esposa.

"Mary possue tambem qualidades sadias ou outra qualquer coisa que se manifesta em seus films e, muito mais ainda, no seu contacto pessoal.

"Na minha opinião Colleen Moore é, de todas as mulheres do Cinema, a que mais accentuado possue o senso do humor — e isso é um predicado recommendavel em qualquer pessoa, seja marido ou mulher".

Charlie não se importa que a futura Madame Farrell seja ou não uma "college girl", uma vez que seja intelligente e de fina educação.

Não lhe preoccupa tambem a habilidade culinaria, mas gostaria de descubrir-lhe o gosto pelos "out door" sports e pela musica. Isso, porém, são detalhes secundarios no seu ideal. O que é o seguinte: O pendor maternal.

de Charles Farrell

"Eu quero uma esposa e desejo ter filhos; e falo absolutamente serio quando digo que não acho muito dez filhos. Eu faria de bom grado todos os sacrificios para ter uma familia numerosa. Não poderia haver felicidade maior no mundo para mim".

A pessoa a quem Charles Farrell fazia taes confidencias observou-lhe, neste ponto, que mais de uma promissora carreira da téla já se viu esmagada pelo casamento.

"Não posso crer, retrucou elle, que o publico "fan" seja tão egoista que esfriasse o seu interesse pela minha pessoa, ao saber-me marido e pae. Mas si isso fosse verdade eu me sentiria perfeitamente disposto a encerrar a minha carreira no "screen". Preferia conduzir um caminhão ou lavar pratos e ter uma mulher e filhos a ser o mais popular dos astros da téla".

Charlie, não faz tambem mysterio de que organisou a sua actual vivenda com o pensamento no matrimonio; mas que o facto de estar ella acabada e em uso não o deveria da sua determinação de esperar tres annos para bater ás portas do hymneu.

E emquanto isso, o encargo da casa será resempenhado por sua mãe.

Marie Prevost, Hugh Trevor e Gladys Mc Connell são as principaes attracções de "The Nigh Parade" da R.K.O.

Merna Kennedy é a heroina de Glenn Tryon em "Skinner's Dress Suit", da "U".

FUNDIRAM-SE A PARAMOUNT E A WARNER

Foram ultimados os planos de fusão destas duas grandes marcas de Hollywood.

"Here Comes the Bandwagon" é o novo film de Charles Rogers para a Paramount. Jean Arthur e Paul Lukas coadjuvam-n'o.

Mildred Harris e Jocelyn Lee foram addicionadas ao elenco de "No, No, Nanette" da First National.

A bocca e os dentes de Clara Bow...

Venus

(VENUS)

A seductora e viva princeza Beatriz Dorini reune grande numero de convidados aristocratas numa divertida festa nocturna, no seu luxuoso yacht, ancorado distante da costa de Chyppre.

Nova Circe, altiva e orgulhosa, ella se compraz em tratar de alto os seus admiradores, desarmando-lhes os enthusiasmos com maneiras estudadas de um desdem que lhes tira toda a esperança. Sua ultima victima é De Valroy, que toma parte na festa, entre os seus mais dedicados cortejadores, no alegre banho que a encerra. Os convidados, em algazarra, preparam-se para um passeio em aguaplano quando são tomados de suspresa por mais uma audacia inesperada de Beatriz. A princeza escapa, affrontando a resaca do mar, num agua-plano que a arrasta em carreira louca, saltando as vagas e ella propria, com o vestido de noite, mesmo, acoitada pela furia do vento. O vento despedaça suas vestes, deixando-a com uma deusa, sèmi-nua e louca, a deslizar sobre as aguas enfurecidas.

Os passageiros de um navio de carga que passa além, aglomeram-se no passadiço para admirar o espectaculo inedito daquella Venus rediviva. Entretanto, soberana no seu indifferetismo, a princeza semi-nua volta ao seu yacht, ahi recebendo aviso de que o seu "Dock-Yards, em Genova, está encalhado, sem poder proseguir em sua rota. O yacht é então governado para Genova, e a princeza chega a tempo de remediar a situação. De volta o yacht cruza com S. S. "Semillante", um dos navias favoritos da princeza, commandado pelo capitão Franqueville, official que Beatriz não conhece ainda pessoalmente. E no numero dos passageiros do navio está incluido Zarkis, que presenciara, do navio de carga, a carreira da princeza no aguaplano.

Franqueville levanta uma grave denuncia contra Zorkis, accusando-o de negocios illicitos. O accusado, com o proposito de intimidar a justiça accusa, por sua vez, a princeza, dizendo tel-a visto intoxicada e nua, guiando um aguaplano. Franqueville indigna-se com a indiscreção que visa deshonrar sua senhora e applica em Zarkis um murro terrivel que o leva a balaustrada para, depois, abatel-o, sem vida.

Faz-se, em torno do triste incidente, um inquerito rigoroso, durante o qual Franqueville recusa defender-se, sabendo que se falasse a verdade lançaria uma mancha na reputação da princeza. A conclusão do inquerito é de todo desfavoravel ao homicida. A princeza, por seu lado, tambem não querendo investigar as razões do crime, demitte o capitão. Só depois de assignar o acto de demissão tem occasião de conhecer pessoalmente o antigo commandante do S. S. "Semillante", cuja personalidade a impressiona profundamente, despertando-lhe arrependimento do seu acto injusto e inclemente.

Franqueville vae para a Africa. Beatriz na esperança de poder remediar o mal, acompanha-o incognita. Mas o seu esforço em agradal-o é inutil, porque os desenganos de sua vida accidentada tornaram-no um inimigo gratuito e rancoroso de todas as mulheres.

Franqueville é victima de um accidente e Beatriz, solicita e meiga, trata-o com desvello incomparavel, para que elle logo se restabeleça. A convalescencia é favoravel ao amor da princeza. O seu zelo abranda o coração de Franqueville, que se sente profunda e ardentemente apaixonado por ella, cuja identidade ainda ignora.

A presença de De Valroy, entretanto, vem dar logar a uma nova e difficil situação. O artigo pretendente da princeza revela a verdadeira identidade de Beatriz.

O desespero de Franqueville attinge, então, ao auge, levando-o a alistar-se na sombria Legião Franceza Estrangeira, no proposito de acabar com a vida sem encantos em qualquer estranha aventura.

Nesta emergencia surge providencialmente um primo de Zorkis, que estivera presente ao inquerito a

Franqueville já não pode ter duvidas quanto ao grande amor de que é objecto. Passa uma esponja sobre o passado, tudo esquecendo, e compõe um hymno de ternura fazendo a sua apaixonada declaração de amor.

DULCE PENTEADO

(Especial para "CINEARTE").

M. Meyerhold, conhecido director de scena theatral da Russia, vae dirigir um film intitulado "Eugene Bazarow", extrahido do romance de Trourguinev.

Josyanne, conhecida artista do Cinema Francez e que ha bem pouco tempo tomou parte no film de Maria Jacobini "Carnevale di Venezia", suicidou-se por questões amorosas, atirando-se nas aguas do porto de Marselha.

Em Palermo foi fundada a "Imperia Film". O seu primeiro film será intitulado "Porto" e terá como director Jacopo Comin.

O Tribunal de Firenze acaba de decretar a fallencia da "Firenze Film".

Maria Jacobini, depois de alguns mezes de actividade nos varios studios allemães, está actualmente em férias em uma villa retirada da cidade.

Augusto Genina e Carmen Boni acaba de regeitar um contract de um film sonoro em Londres, em vista de estarem presos por um outro contracto com a Sofar Film de Paris.

FILM DA UNITED ARTISTS

Princeza Breatrice	Constance Talmadge
De Valroy	André Roanne
Franqueville	Joan Murat
Zarkis	Max Maxudian
O menino	Jean Mercanton

que respondera Franqueville, obtendo deste, por escripto, a declaração verdadeira em torno do seu crime.

Este novo personagem, tambem humilhado pela princeza, não deseja mais, com a carta de Franqueville, do que tirar desforra de que ella lhe fizera.

Beatriz resolve voltar a Genova afim de aprehender a carta por qualquer preço, com o que deseja proteger o homem a quem ama.

As humilhações que soffre para isso obter não são poucas, mas tudo vence e obtem o precioso documento.

Volta immediatamente ao norte da Africa e acompanha a Legião Estrangeira que havia iniciado uma acção energia na região.

Numa das investidas do regimento contra os naturaes sublevados, Beatriz é ferida, sendo assim encontrada por Franqueville que a conduz a logar seguro.

Genina está actualmente dirigindo Carmen Boni, no film sonoro "Tango", extrahido de um argumento de Maurice Dokobra. O custo deste film será superior a 6.000.000 de francos.

Clarence Brown é o director de William Haines, Anita Page e Karl Dane em "Navy Blues" da M. G. M.

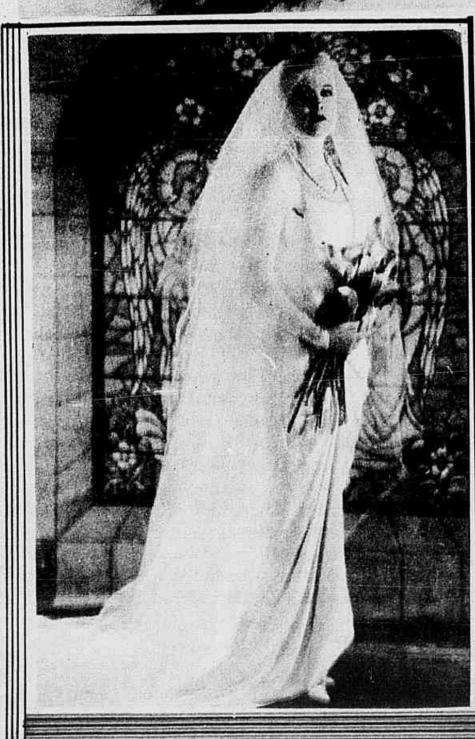
Jack Mulhall será o galã de Dolores Costello no novo film desta ultima para a Vitaphone-Warner. Ethelym Claire, Edna Murphy, Charlotte Merrian e Edward Martindel completam o elenco.

Edmund Lowe e Billie Dove são as primeiras figuras do "The Broadway Hosters" da First National.

O proximo film de Norma Shearer para a M. G. M., será "Their Own Desires" original de Frances Marion.

Eugenia Gilbert é a nova heroina de Hoot Gibson em "Courtin Calamity" da Universal.

JEANETTE MAC DONALD

ESTHER RALSON

BETTY COMPSON

CASAMENTOS DE FITA... E MODELOS, DE SEDA...

JEANETTE, OUTRA VEZ

Pergunte-me Outra

NOEMIA (Rio) — Lelita está em S. Paulo Carmen Santos e Paulo Morano, aos cuidados desta redacção. Sim e Morano é capaz de ir levar a photographia, pessoalmente.. L. Sorva aida não abandonou o Cinema.

RAMONA (Ouro Fino) — Que photographia? Não sei do que se trata.

..D. OF LOVE (Rio) — Ouviu a minha voz, longe de mim? Eu ainda não trabalhei em film falado. Que sonho? Explique melhor. Delia...

MISS FEIA (Rio) — E para você ver. Os americanos estão pedindo dinheiro para enviar retratos. Mas na minha opinião não deve fazel-o porque em geral são secretarios exploradores que agem assim. Noemia Zita é Noemia Nunes. Sahirão todas no album que está um colosso.

E. M. GARCIA (S. Paulo) — Todas, aos cuidados desta redacção.

WESMINGOS (Sorocaba) — Muito obrigado. Continue.

T. THEOPHILO (Fortaleza) — 1°) Porque recebem muitos pedidos. 2°) Bebe Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood. Cal. 3° Carmen Santos aos cuidados dasta redacção. 4°) Colleen é casada com John Mac Cormick, productor da First National.

JEANETTE (Rio) — Antes de tudo, deve enviar um retrato.

LOPES SILVA (Nova Lima) — Pelo que li você gostou muito de "Barro". Ha phrases muito significativas na sua carta. Obrigado pela parte que me toca. Eu segurei os rebatedores de luz.

HENRIQUES (Curityba) — E' enviar retratos.

HEIVISU (Valença) Apreciei o seu enthusiasmo por "Barro" e Braza". Gonzaga agradece muito a sua gentileza em offerecer as suas fazendas para filmagem. Deixou o Cinema. Pode enviar as notas. O preço do apparelho, varia.

D. YÔCA (Rio) — 1°) Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. 2°) United Artists Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. 3°) Paramount, Marathon Street, Hollywood, Cal. 4°) Está na Pahé, Culver City, Cal. 5°) Está com a M. G. M.

AD. DE JAMES HALL (Rio) — Não costumo a ler cartas escriptas em inglez.

GARCIA (P. do Sul) — 1°) Paramount Studio Hollywood, Cal. 2°) Já tenho publicado algumas. 3°) Benedetti Film, R. Tavares Bastos, 153. 4°) Bebe, R. K. O. Studio, Gower Street, Hollywood, Cal. 5°) O mesmo que a primeira.

MARINA ALVEAR (Rio) — Pode escrever quando quizer. As suas cartinhas são recebidas com prazer. As caricaturas foram entregues ao encarregado da "Pagina dos leitores". Numeros atrazados, encontram-se no escriptorio a rua Sachet, 21.

M. GOMES — Vae ser lida quando houver mais tempo.

AMOR ABESSA (Rio) — 1°) E' enrolar num papel, escrever o endereço, collocar sello e por no Correio... 2°) Sensualismo. 3°) Aos cuidados desta redacção.

J. PATTUZZO (Collatina) — A primeira pergunta não é Cinema. O preço do film é absurdo, mas ha quem faça, mais barato. Nita Ney, responderá.

F. LOURENÇO (Nictheroy) — Não costumamos fornecer estes endereços.

L. D. (Recife) — Isto não tem importancia. O Cinema americano já apresentou os melhores films do mundo, attingiu a um extraordinario gráo de progresso. Entretanto, encontram-se muitas pessoas que dizem que os films americanos são peores do que os francezes não tem alma e só tem cavallo, não é? Por isso, amiguinha L. D. porque contrariar. você será mais original acreditando no nosso Cinema. Poderemos chegar a fazer os melhores films porque ainda encontraremos quem diga:

— Qual! Brasileiro não da para Cinema!

Entretanto, temos as mulheres mais lindas do mundo, os unicos ambientes ainda ineditos e cerebro. Cinema é feito com o cerebro. E temos tantos rapazes que no dia em que prestarem a attenção a linguagem do Cinema, farão maravilhas. O verdadeiro film seja lá qual fôr e de quem for á idéa, é feito e creado pelo director.

Amiguinha L. D. Procure ajudar pelo menos aos rapazes que ahi trabalham em Recife, porque na verdade, não precisamos de Cinema como cultura artistica. Precisamos de Cinema Brasileiro para o Brasil. Para nacionalisal-o, Para fazel-o bem brasileiro.. Já é uma necessidade não é um ideal.

CABRALZINHO — (Timbanha) — Seu Cabral, Gracia Morena é hoje um nome popularissimo no Brasil. Por isso, está recebendo centenas de cartas. Quem duvidar, que venha até aqui a redacção ou dirija-se ao Studio da Benedetti. E' impossivel responder a todos.

Ainda ha tres dias eu estive conversando muito com esta pequena que o "Barro Humano" celebrizou e ella commentou que estava muito triste com isso. Mas que espera ter tempo secretarias e muito dinheiro para fazel-o.

MELISSINDE (Rio) — Quando terminará os exames?...

R. MINUSCULO (Rio) — Nasceu em 1908, é o que eu sei.

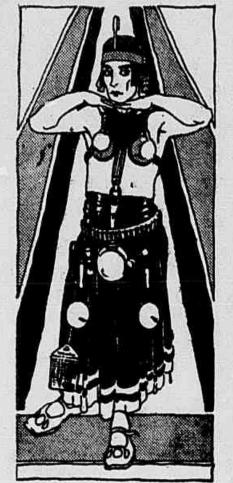
ED. MOURA (P. do Sul) — Muito bem! E' isso mesmo.

HELIO — Isso não porque elle usa bomba de Flit, seu Helio.

G. ROLANDO (Santos) — Foi archivado.

Devido ao grande successo obtido, o film "Sturm ueber Asien", voltou á téla do "Marhaus", de Berlim, depois de oito semanas consecutivas de exhibição.

Já foram terminadas as filmagens exteriores do film "Jenseits der Strasse", na Hollanda. Lissi Arna, Fritz Genschow, Paul Rehkopr e Siegfried Arn, são os principaes.

O Que se Exhibe no Rio

Buster Keaton não fala. Não canta, nem no côro final de "Cantando na Chuva". E é a melhor "bóla" de "Hollywood Revue".

PALACIO-THEATRO

HOLLYWOOD REVUE (M. G. M. — Producção de 1929.

Muita gente não gostou. Chegaram até a falar mal. Mas todos foram ver. Eu gostei. Claro que não o considero um film na verdadeira acepção da palavra. Não é Cinema. Nem é theatro. Não é Cinema, mas tem o valor inconfundivel da imagem. Não é theatro, mas tem o "compére", os bailados, a dialogação, o panno de bocca, o palco e a orchestra. E' uma revista apresentada pela "camera" e com os recursos que só um Studio de Cinema póde proporcionar. E' uma revista montada num Studio cinematico e esquadrinhada pelo olho perscrutador da "camera". E' um espectaculo do genero de "Fox Follies". Mas embora não tenha a unidade indispensavel a qualquer obra de Cinema é muito mais photogenica. E' uma successão de numeros de variedades sem a menor ligação entre si. Não tem nem a sombra de um enredo de permeio. Entretanto, é mais cinematographico, porque os quadros que apresenta são monumentaes e maravilhosos. São quadros como só os Studios podem apresentar. Como nunca surgiram nos palcos theatraes.

Ha belleza e grandiosidade. A musica é moderna. Saltitante. Os bailados encantam. Os numeros de canto não aborrecem. A marcação é de primeira ordem. Os movimentos dos córos de "girls" são tão variados e originaes que não cansam apesar de longos os numeros comicos são bons. E' verdade que tem trechos monotonos, pedaços que enfastiam.

Mas o que é isso comparado ao prazer que a gente sente ao ver tantas figuras sympathicas e conhecidas de tantos e longos annos de silencio da téla representarem e falarem como si estivessem pessoalmente no salão de projecção? E' uma delicia a gente ver tantos idolos mostrarem as suas habilidades. Gente de Cinema, faz tudo!

E' um espectaculo maravilhoso para qualquer "fan". Não o percam. Vão ver e ouvir Joan Crawford. Vejam como ella sabe dansar. Vejam como é que Conrad Nagel mostra á Charles King a superioridade do Cinema sobre o theatro. E Bessie Love? Que bailado, o seu!

William Haines faz das suas. Buster Keaton fornece um "gag" formidavel. Karl Dane e George K. Arthur não foram felizes. Anita Page diz algumas palavras. Marie Dressler e Polly Moran dizem e fazem muita cousa engraçada. Norma Shearer e John Gilbert representam Shakespeare e depois gracejam com elle. Marion Davies farda-se para dansar. E Stan Laurel e Oliver Hardy brigam novamente. E Oliver, já se sabe, acaba com a cara dentro de um prato de dôce...

São dezenas de numeros bons. Dos musicados o melhor e mais espectaculoso é o da musica "Cantando na Chuva".

Não adianta citar os bons numeros. Vão ver o film. Deliciem-se com a sua bôa musica, os seus bellos bailados, as suas canções de fino gosto, os seus actos comicos e se puderem com as suas bôas pilherias, ditas em inglez "yankee".

Não se póde ainda fazer uma idéa do que será no futuro uma revista cinematographica. Mas desde já a gente póde affirmar que as actuaes não satisfazem. Sente-se que a téla precisa ser maior afim de que não morra a espectaculosidade dos quadros, o luxo e o brilho das montagens. Sente-se que o colorido faz falta e que o primeiro plano é um espelho sem aço na maior parte das vezes...

Cinema é Cinema. E como Cinema "Hollywood Revue" é uma droga. Portanto, não o vejam com olhos cinematicos. Acceitem-no como uma nova forma de divertimento, e divertimento grato pois dá aos "fans" occasião de verem os seus idolos mais intimamente. Uma especie de resvista photographada.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

IMPERIO

MANEIRAS DE AMAR (Fashions in Love) Paramount. — Producção de 1929.

Este film "resolve" o problema do Cinema falado no Brasil. Agora é facil. O publico não quer films falados em inglez?

Muito bem — substituir toda a dialogação por longos titulos-falados é a primeira medida. Introduzir sub-titulos explicativos e mais umas dezenas de titulos falados inuteis e... fracos é a segunda medida que se impõe.

E a terceira — para que o film possa cahir na classe de tapeação *sonóro, synchronisado, musicado, cantado* e outras besteiras — arranja-se uma centena de discos horriveis e no mais absoluto contraste com a acção do film e azucrina-se os ouvidos do publico da primeira á ultima scena.

Depois disto, leitores, quando alguem tiver a audacia de dizer ou escrever que os films sonóros brasileiros, muito superiores quanto a parte sonóra a este, não podem ser exhibidos, ou que não prestam a gente deve pegar neste alguem e... mandar ver "Maneiras de Amar".

Adolphe Menjou, o artista fino por excellencia, nunca foi tão castigado como neste film. Póde ser que com voz o film tome outro aspecto. Assim como está cheio de letreiros idiotas e inuteis não é mais que uma historia complicada com um pouco de palhaçada. Já foi filmada ha annos. Mas, então, foi levada a serio para a linguagem visual. O maestro que Menjou vive é um homem sem caracter, de gestos theatraes, riso alvar e expressões de amador. Pobre Menjou! Foge de Hollywood emquanto perdura nos "fans" a lembrança dos teus bellos films!

Fay Compton e Miriam Seegar devem ter bôas vozes. Mas visualmente nada exprimem. John Miljan tem um desempenho razoavel, apesar da mediocridade geral do film.

O director — parece incrivel! — foi Victor Schertzinger. Onde está o Victor Schertzinger de "Cartas na Mesa?" Onde está o Menjou que Charles Chaplin compoz?

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GLORIA

A Casa de ORATES (The House of Horror) — First National. — Producção de 1929.

Benjamin Christensen quando deixou a M. G. M. parece que jurou só dirigir para o futuro films do genero mysterioso. Os seus dois ultimos films aqui exhibidos confirmaram isto. E este arremata a confirmação definitivamente. Tem a já famosa casa mal assombrada, em que abundam os fantasmas terriveis, os vultos mysteriosos, as figuras mais estranhas, sombras aterrorizantes, ruidos inexplicaveis e gritos lancinantes. Tem a mesma fraqueza de argumento feito a martello. Tem o mesmo acabamento cuidadoso de effeitos de luz, de angulos exquisitos e de ambiente fantasmagorico. E tem, tambem, o mesmo final artificial, que deixa a gente com a impressão de não ter visto nada. A sua unica novidade está nas varias sequencias dialogadas e sonóras. As inflexões de medo de Chester Conklin e os gritos de Louise Fazenda teem graça, realmente. Mas não são nada comparados com o que elles fazem. Louise e Chester divertem de facto quando constituem a acção. Fóra delles o film é monotono e só tem a seu favor a belleza maravilhosa de Thelma Todd. William Orlamond, Emile Chantards Dale Fuller, Tenen Holz e William V. Mongrão os outros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHÉ-PALACE

A FRAUDE (Come Across) — Universal. — Producção de 1929.

Tudo o que existe de mais velho e convencional em materia de enredo está reunido aqui. Uma rica herdeira quer conhecer a vida sob todos os seus multiplos aspectos. Mette-se num "cabaret" onde se deixa passar por dansarina. Trava conhecimento com uma quadrilha que a toma por nova companheira. Passam a agir na propria casa della. E no final tudo se aclara...

E' um céo aberto... Imaginem vocês que o heróe, Reed Hower, que a gente pensa que é ladrão, é um escriptor a cata de assumpto para o seu livro mais proximo... Qual! Só queimando o film!

E' uma successão ininterrupta de scenas feitas, que bordam situações e factos conhecidos de construcção forçada. As sequencias dialogadas acabam de perder o film.

Lina Basquette é a sua unica qualidade. Lina é de facto. Que corpo! Mas o resto... Si não fosse a sua confecção de film produzido num Studio de recursos era peor que os peores films.

Houver lá tem cara de escriptor a cata de assumpto!

Gustav Von Seyffertitz, Flora Finch, Crawford Kent e Clarissa Selwynne atrapalham-se a todos os momentos.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

RUA ALEGRE (Joy Street) — Fox. — Producção de 1929.

Historia levissima da mocidade de hoje. Ou por outra, não é uma historia. Quasi não tem elemento amoroso, não estuda psychologias individuaes, não offerece um conflicto sério. E' antes uma exposição synthetica da vida dos jovens de hoje nos Estados Unidos. E' um ligeiro recorte psychologico de um numeroso grupo de melindrosas e "piratas". E' uma successão quasi ininterrupta de farras cada qual mais audaciosa. E no meio dellas detalhes de profunda analyse psychologica. E para dar unidade um ligeirissimo romance amoroso liga todas as farras.

Os bailes teem o rythmo do "jazz", do "charleston" e do black-bottom".

São apanhados de angulos variadissimos e com um extraordinario desembaraço de movimentos de "camera". São bailes como são os de hoje. São verdadeiras farras em que ha abundancia de pequenas bôas e rapazes amalucados. O final esconde sob a sua ingenuidade uma cuidadosa observação da vida moderna.

Raymond Cannon, que dirigiu "Vinho do Prazer", é o autor da historia e o director. Nota-se no decorrer do film o mesmo estylo de contar que caracterizou aquella primeira producção. Os mesmos movimentos fulminantes da "camera", a mesma maneira de dar seducção aos "close-ups" femininos, a mesma preoccupação de accentuar a seducção das mulheres e o mesmo chamado "subjectivismo de artista" em muitas scenas.

Raymond deve dirigir agora um assumpto de mais valor. Um thema complexo. Difficil. Para se poder fazer um juizo completo do seu talento.

Loise Moran e Nick Stuar teem os dois principaes papeis. Ella não está bonita como das vezes passadas. Rex Bell, Sally Phipps, Maria Alba, Dorothy Ward, José Crespo, Florence Allen e outros tomam parte.

Não aconselho ninguem a ver este film. Eu gostei. Mas como quasi mais ninguem gostou..

Cotação: 6 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

SYMPHONIA DO JAZZ (Close Harmony) — Paramount. — Producção de 1929.

Não é preciso ninguem se incommodar com o Cinema falado em idioma estrangeiro. Não vale a pena occupar os nossos legisladores com a organização de leis que protejam a nossa lingua da invasão do inglez "yankee". Os patriotas pódem ficar descansados. Sem susto. Quem não quer o Cinema falado em inglez "yankee", em inglez puro, em francez ou allemão é o proprio povo que no principio abandonou o Cinema silencioso. O Cinema com voz já não é mais uma novidade. O povo já o conhece. Por isso não o quer em idioma estranho.

Deseja-o com muito menos vigor, agora. Mas com a dialogação em brasileiro. Quer entender tudo!

Basta de inglez!

O destino do Cinema falado estrangeiro já está desenhado com absoluta nitidez. Cahirá completamente. Desapparecerá quasi que inteiramente. Só poderão ficar os films — revistas e os films que tenham base musical.

O exemplo de "Symphonia do Jazz" é frisante. Foi um fracasso a sua exhibição. As poucas pessôas que o viram não o tomaram a sério. Nas scenas mais dramaticas o publico riu, achou graça. Nas scenas mais delicadas ninguem prestou attenção.

E antes do fim meia sala debandou. Tudo porque? Porque era um film falado em idioma estrangeiro e porque antes de cada sequencia surgia na téla um extensissimo letreiro a explicar toda a acção, ao passo que uma segunda explicação gravada em New York se ouvia no nosso idioma. Film falado hoje é uma desvantagem. E a prova é que o de Menjou que passou no Imperio era falado e o exhibiram sem voz... Agora, sommada esta desvantagem á outra que apontei, a da dupla explicação, vejam lá si ha film, que resista.

Este film não é máo. Tem uma historia muito simples, é verdade. Mas tem a sua belleza propria. Traça um bello idyllio com Nancy Carroll e Charles Rogers, apresenta bons detalhes da fascinante vida dos palcos de variedades e contem scenas bastante agradaveis á vista. A dialogação, mesmo, está collocada no seu logar. E de accordo com as personagens. Ha é evidente prejuizo do elemento visual.

Mas está visto que eu estou analysando o film como film falado. Si o fosse fazer como Cinema arrasava-o logo, porque como tal nada vale.

Jack Oakie e "Skeets" Gallagher divertem bastante. As sequencias em que Charles Rogers dirige a orchestra não são das peores. Harry Green, no empresario, diverte de facto. E Nancy Carroll está linda! A direcção de John Cromwell e Eddie Sutherland é que não tem homogeneidade. Mas a responsavel por isso é a Paramount que scismou em manter dois directores...

Portanto, o insuccesso do film é devido unicamente ao facto de ser um film falado. E' verdade, e, tambem áquella idéa da dupla explicação.

O Cinema silencioso terá o seu triumpho definitivo mais tarde. Por emquanto limita-se a vencer o falado quando este o é em idioma extranho ao paiz em que é exhibido.

O Cinema falado estrangeiro no Brasil tem os seus dias contados. Os brasileiros não o querem absolutamente!

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PHENIX

CARNE DE TODOS

Mais um nojento exemplar dos falsos films scientificos. E' a cousa mais nauseante que o Cinema tem dado ultimamente. A sua historia é horrivel e está contada da peor maneira possivel. Os interpretes são tão horriveis que os seus primeiros planos causam nauseas. Pois bem não contentes com tanta immundicie os proprietarios ou quem possue os direitos de exhibição no Brasil introduziram scenas simplesmente condemnaveis, no minimo filmadas aqui mesmo, em algum atelier photographico da ultima categoria e com o concurso de gente sem classificação.

A policia já devia ter posto um termo aos abusos desta especie.

P. V.

RIALTO

APACHES DE PARIS (Die Apachen, Von Paris) — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Uma pretenciosa comedia genuinamente allemã no espirito, embora se desenrole em Paris. Nota-se em todo o seu decorrer a intenção de ferir os norte-americanos. E' uma historia sem pé nem cabeça de envolvida rêde amorosa de um legitimo apache parisiense. O scenario além de muitas imperfeições na sua parte subjectiva não tem nem siquer continuidade de movimentos. Os planos vão numa sarabanda infernal. A direcção de Nicoláo Malikoff não podia ser mais desastrado.

E' um film longo, muito pouco interessante, que começa a cansar logo no principio. O effeminado Jaques Catelain faz um apache lindo. A sua maquillagem parece que foi feita para servir de exemplo como maquillagem que se deve evitar. E' horrivel. Muito branco, de labios bem pintados e desenhados e de sobrancelhas cortadas Jaques Catelain está mesmo uma bellezinha... Ruth Wheyer é a figura mais sympathica do elenco. Lia Eibenschue é uma figura inexpressiva. Olga Linburg, Nicoláo Malikoff (o director) e Charles Vanel entram.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ

CORRENDO PELA FAMA (Riding for Fame) — Universal. — Producção de 1929.

Todos os films de Hoot Gibson se parecem extraordinariamente. Elle é semre o "cowboy" de facto, colossal, para quem não existem cavallos xucros; irresistivel, por quem as pequenas mais formosas logo se apaixonam; e destemido, que vence a todos os patifes com a velocidade do relampado. Pelo menos ainda desta vez elle é assim.

E as cousas se passam na mesma ordem de sempre — proezas do heróe, conhecimento do villão, a apresentação da pequena, a prova de audacia, a festa, o roubo premeditado pelo villão, a culpa atirada sobre o heróe e, finalmente, a victoria deste ultimo, que, com incrivel audacia, amassa a cara do villão e põe tudo em pratos limpos. Allan Forrest continúa a apanhar em todos os films em que entra. Ethelyn Claire está cada vez mais bonita. Charles K. French toma parte. E Slim Summerville ainda não morreu.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

VENCENDO O DESTINO (The Sittle Shepherd of Kingdom Come) — First National. — Producção de 1928.

Esta mesma historia foi filmada com Jack Pickford no papel principal ha varios annos. E' um argumento que a gente vê logo que foi tirado de um grosso volume encadernado. E' longo. Nunca mais acaba.

Entra em descripções infindaveis. Tudo isto se adivinha no decorrer do film. E' velho. Está fóra da moda. Tem "hokum". A sua construcção é convencional. E tem por atmosphera na sua grande maioria a Guerra Civil. A acção passa-se parte nas montanhas e parte na cidade. O heróe desce o rio em busca da vida da cidade. Mas não é o rio da vida... Eu calculo o trabalho que não deu o livro de John Fox a scenarista Bess Meredyth. Ella deve ter tido um trabalho insano. E cansou-se tanto a pobre Bess que acabou apressando-se e precipitou tudo. Eliminou de mais e não conseguiu evitar que o film sahisse longo.

E o resultado é que nem mesmo a direcção cuidadosa de Alfred Santell pôde salval-o. Sahiu um film monotono, de desenrolar lento e interminavel, que refira acontecimentos conhecidos e situações demasiadamente convencionaes. E' uma narrativa superficial, que não se detem em detalhes nem estuda caracteres. Não tem um final satisfactorio. Deixa muita cousa sem explicação. Como está é um film commum de luta de familias de montanhezes, com a carnificina final e a Guerra Civil de permeio, apesar da bôa direcção de Santell, que apresenta tudo com certo realismo e um extraordinario cuidado de ambientes.

O romance de Molly O'Day e Richard Barthelmess soffre uma interrupção demasiadamente longa para poder interessar. O de Dick e Doris Dawson é mais bonito, mas é muito pequeno. O esboço de caracterização ensaiado com Dick não chega a materializar-se. Emfim, é um film commum por assentar em base muito antiga ser a sua adaptação muito de afogadilho.

Richard Barthelmess tem um bello trabalho. Quando o heróe que vive ainda é criança o seu typo não convence. Elle tenta reviver "David, o caçula", mas não consegue. Depois, porém, melhora muito. Molly O'Day engordou muito das primeiras para as ultimas scenas. No final ella está tão gorda que fica ridicula nos idyllios. E' por isso que ella logo após a filmagem desta producção se retirou para se submetter a um tratamento rigoroso de emmagrecimento. O elenco é enorme: Martha Mattox, Victor Potel, David Torrence, Claude Gillingwater, Gardner James, Eulalie Jensen, Gustav Von Seyffertitz, Doris Dawson e muitos outros.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

A LEI DO TERROR (Law of Fear) — F. B. O. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

Uma historia de cão, de mistura com o que ha de peor no genero "far-west" e uma formidavel quantidade de asneiras em materia de Cinema. E' preciso ter nervos de barbante para não rasgar a téla e quebrar a machina de projecção. Ora, vocês já viram? A gente ter que supportar o namoro, a vida de casado e tudo o mais do tal *Ranger*, o peor cão sabio do mundo, é um verdadeiro martyrio!

Cotação: 1 ponto. — P. V.

O ESTAFETA (The Desert Rider) — M. G. M. — Producção de 1929.

Até mesmo Tim Mc Coy está ficando insupportavel. A despeito mesmo de serem os seus films sempre um pouquinho mais bem cuidados do que os outros. Mas afinal de contas é tudo a mesma cousa e em materia de "heroismos" Tim bate todos os "records". Só serve para os apreciadores do genero.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

Barthelmess em "Vencendo o destino".

Amor E' Cego

(HAPPINESS AHEAD)

Mary Randall, *Colleen Moore;* Lionel Stewart, *Edmund Lowe;* Kay Sears, *Lilyan Tashman;* Mamãe Randell, *Edyth Chapman*, etc.

MARY RANDALL, vivia lá na sua terra modesta, a sonhar com a vida do principe encantado. Nada a preoccupava, além disso. Era o enlevo de seus paes, era o encanto do logarejo de que era filha, e a não ser, de vez em quando, o desejo de amar algum rapaz, nada poderia desviar seus pensamentos dos folguedos infantis e da graça que lhe era peculiar.

Um dia, appareceu em sua terra um rapaz insinuante, em que ella viu logo o principe de seus sonhos. Mary era graciosa, encantadora, cheia de vida.

Elle, um rapaz que espantou, pela elegancia e distincção toda a gente simples daquella terra.

Foi, por isso, recebida com a maior sympathia a noticia do casamento de ambos, algum tempo depois, bôdas que toda a cidadesinha festejou, encantada, emquanto a Mamãe Randall, a um canto, chorava a separação de sua filhinha querida, que partiria logo para New York.

Em verdade, porém, Lionel Stewart, embora muito amor dedicasse a Mary Randall, não passava de um aventureiro, com algumas contas muito sérias a ajustar á policia.

Outrosim, o facto de ter estado elle, mezes antes, ligado a Kay Sears e Mortimer Goodstone, em "negocios" inconfessaveis, complicou mais a sua situação após o casamento, por isso que o par de gatunos houve por bem deixar Lionel em paz, entregue á aventura de sua vida de casado... emquanto assim entendesse.

O facto, porém, é que no dia do anniversario de Mary Randall, dia em que ella enfeitou a casa como nunca, e em que pensava festejar a feliz data com o querido maridinho, um detective invade a casa, declarando desejar falar com Lionel Stewart. O rapaz estremece; seria capaz de tudo, do maior sacrificio, para poder poupar a Mary Randall, tão candida e crente na sua honestidade, faria tudo para poupar á esposa o desgosto de saber as verdades sobre o seu passado.

Um entendimento de olhos nesses momentos faz muito. Por isso, quando Lionel sahiu, pouco depois, com o detective, Mary Randall acreditou que o marido tivesse necessidade de ir ao "escriptorio". A verdade, porém, em que Lionel foi preso, condemnado a seis mezes de prisão, e Mary Randall foi notificada de que o esposo necessitara embarcar ás pressas, em viagem de negocios, para Buenos Aires.

Seis mezes depois, Lionel voltou... mas Mary Randall já sabia de toda a verdade.

Em verdade, o soffrimento tornara-a outra. Angustiara-a durante muito tempo a condição do passado de seu esposo, mas tão grande era o amor que seu coração puro lhe dedicava, que era com a maior das felicidades que ella ouvia as mentiras de Lionel, quando regressando á casa, elle lhe contou cousas de "Buenos Aires", chegando a trazer-lhe pequenas lembranças de viagem...

Mas o importante é que ella sabia que seu marido era, agora, um homem regenerado, um homem digno de seu grande, grande amor, digno de ser o pae extremoso do filhinho que em breve nasceria, e que veria a luz do mundo com os paes senhores da mais legitima felicidade...

☧ Thomas Willing Hichs notavel inventor "yankee" espalhou aos quatro cantos de... Hollywood que havia resolvido o problema da exhibição dos "talkies" no estrangeiro. Sabem como? Fazendo films interpretativos dos grandes composições classicas da Musica. Ou antes, em vez de compor musica para os films, compor films para a musica. Estupendo, não acham? Sim, porque a musica é a linguagem universal por excellencia...

Mas, e a imagem? Qual! o Cinema está no plano inclinado da decadencia.

MARY PICKFORD

Rio Film

DE PAULO DE MAGALHÃES

Uma perfumada carta de Mlle. R S. — cujas iniciaes mal escondem uma das figurinhas mais galantes do nosso "set" — suggere a "RIO-FILM" a idéa de abrir um concurso entre os "fans", para saber quem é a "Miss Cinema" e o "Mister Cinema", do Brasil, isto é, para eleger, entre os artistas do film nacional, a predilecta e o predilecto do publico.

"RIO-FILM" agradece a lembrança de Mademoiselle mas, modestamente, avisa que passou a sua deliciosa missiva ás mãos do Director de "CINEARTE" que é a maior autoridade no caso, para tornar uma resolução de tal vulto.

DESENHOS ANIMADOS

— "Consta que se prepara aqui uma edição sonóra da fita "Sangue e Areia", de Rudolph Valentino" — informava o Lavrador, á porta do "Imperio".

— "Só nóra ou "madrasta"?" perguntou, perfidamente, o Benedetti...

JORNAL

OS 10 MANDAMENTOS DOS "FANS" SÃO 7...

1 — O "fan" não deve ficar á escolha de logar, depois de começada a fita, de pé, impedindo á visão dos outros "fans", por mais de 10 minutos...

2 — O "fan" só tem direito de pisar o pé, á entrada das filas, de tres pessoas a seguir: — uma velhota gorda, um "Coronel" barrigudo e um "almofadinha" bolina..

3 — O "fan" só poderá perpretar em voz alta, 1 "bôa-bóla" durante o "Jornal", outra durante os "Desenhos animados", 2 durante a "Comedia" e 4 durante o "Drama"...

4 — O "fan" só pode pronunciar errado o nome dos artistas numa proporção que não exceda nunca a 85%...

5 — O "fan" que referir dados e informações sobre os casamentos, os divorcios e outros detalhes da vida dos artistas, durante a passagem das fitas, deve ser condemnado a ouvir quatro discursos do Senador Lopes Gonçalves, por semana...

6 — O "fan" que conseguir dormir, regaladamente, durante um "film" synchronizado, falado e cantado deve ir, immediatamente, a um medico... porque está surdo.

COMEDIA

Perguntando alguem a Gracia Morena se era verdade que ella ia trabalhar no theatro, respondeu a formosa "estrella":

— "Póde ser... Como o Cinema aqui é mudo... eu mudo e assim vou ficar falada como artista que muda do mudo para o falado..."

Entre mortos e feridos "salvaram-se" todos os ouvintes...

DRAMA

— Então a Dona Chincha está enferma e não poderá fazer a "caricata" de "Labios sem beijos"? — perguntou a deliciosa Nita Ney.

— Porque não contractam o João Guimarães, o poeta do "Barro Humano" para fazer o seu papel em "travestti?" alvitrou, muito ingenuamente o Edgar Brasil.

GALOPE FINAL
MARY PICKFORD

Ha mais de vinte e dois annos
Que a Mary, sem desenganos,
Faz a menina innocente,
De sapato e meias rotas..
E' a matrona das garotas,
E sem ser irreverente, —
Posso affirmar, neste thema,
— A verdade é dolorosa!... —
Que ella é, certo, a mais edosa
Das "guryas" do Cinema!...

BARBARA LEONARD

(Bruno Studio)

Gina vive longe do mundo

(FIM)

Rindo e gargalhando até pelas pulseiras que se lhe abraçavam ao pulso:

— Faz-se a mulher-vampiro na fita e fica-se sendo vampiro na vida...

— Está contente com a "Religião do Amôr"?

— Contentissima. Tenho a impressão de que irá agradar, porque o seu enredo é humano e a sua these de profundas emoções...

E os olhos ennevoados de uma vaga ternura:

— E' sobretudo film de cartaz. Quem não quererá vêr como é essa religião que dá á Humanidade toda uma unica crença real —"Religião do Amôr"?

* * *

— Projectos para o futuro? — e depois de me repetir a pergunta:

— Que estarei sempre prompta para filmar é, antes de tudo, o meu proposito principal. Que tudo farei pelo desenvolvimento do Cinema Brasileiro é o meu dogma. Agora, quando filmarei de novo, isso é com o Gonzaga!

E cruzando as pernas e deixando o pézinho calçado em setim machucar o prenot da almofada azul:

— E' bem possivel que venha ainda a figurar em "Labios sem Beijos", mas nada ainda está resolvido.

E ageitando um "biscuit" que nos servia de mesa de xarão:

— Eu sou como um soldado disciplinado. O Cinema Brasileiro é como um exercito em luta. Precisa de coragem, de heroismo e de força de vontade dos seus componentes. Pois elle póde contar com todo o meu esforço e toda a somma de sacrificios que por elle eu possa fazer!...

* * *

Para Gina Cavalliere não é agradavel falar no "Veneno Branco" o film ainda ha pouco exhibido e no qual apparece, se bem que subtilmente. E não lhe agrada a lembrança de nelle aparecer porque o seu thema e o seu desenvolvimento se divorciam, por inteiro, da sua concepção de arte e do seu modo de encarar o Cinema.

— Commigo trabalhou Odilon Azevedo que é um rapaz muito distincto, filho de uma das mais importantes familias de Cassia. Sobre o film, ao ferirmos o assumpto, ella, vestindo a sua recusa com todas as gazes da delicadeza pediu:

— Passemos sobre isso, sim?

E meigamente:

— E' um assumpto sobre o qual nem gosto de falar... E que "Cinearte", no seu juizo sobre o film, já interpretou como devia...

* * *

As predilecções de Gina Cavalliere entre os artistas americanos se dividem entre a suavemente deliciosa Billie Dove o masculo Charles Farrell. Dos brasileiros aprecia e muito Gracia Morena, Nita Ney, Eva Schnoor e...

E os seus olhos se illuminam — que Deus me perdôe se não os comprehendi bem!... — de uma extranha maldade:

— ...Lelita Rosa!...

— Gosta muito della?

— Muito. Aquella cara de japoneza queimada pelo sol destes tropicos, aquelle geito seu de olhar e aquelle ar de quem tem força magnetica para attrahir — tornam-na uma figura inconfundivel do nosso Cinema!

E, um sorriso em meio á vertigem das palavras:

— Só Greta Garbo, mesmo, é igual á ella...

* * *

A um canto, fitando-nos num vago ar de desconsolo, as sombras de uma amarga tristeza no rôsto, fixei uma boneca de cabellos negros. Dava a impressão de que queria dizer alguma cousa e que não dizia por faltar-lhe a palavra, tão bem me convenceu que tenho alma para sentir dôres crueis. Desviei os olhos para a sua figura sem brilho e já lhe ia indagar o nome quando Gina Cavalliere interveiu, comprehendendo, talvez, tudo que se passava dentro em mim:

— E' a "Poupée"...

E como se dissesse uma cousa real:

— A minha melhor amiga...

— Tem historia?

— Sim...

E contou. Aquella "Poupée" que lhe foi parar ás mãos ha longos annos, deixou-se ficar menina emquanto Gina se fez mulher... Mas deixando-se ficar menina, não teve o cuidado de tratar-se e, menina mesmo, envelheceu... Em vão Gina tratou de reparar-lhe os estragos da "idade" e sobretudo dos "carinhos" que seus sobrinhos lhe prodigalizavam... "Poupée", sem vaidade, se deixou envelhecer... Perdeu um braço e Gina substituiu-o. Soffreu outros accidentes e Gina sempre procurando restaurar-lhe a "saude" e sempre querendo-lhe bem. Uma tarde Gina resolveu dar "Poupée" ao seu sobrinho querido. Preparou-a com o melhor vestido e, na hora da partida, adivinhou tal expressão de dôr na physionomia da boneca que, ferida de arrependimento, abraçou-a, pediu-lhe perdão e... não a deixou partir!

E pingando o ponto final da curta historia:

— Eu que não tive coragem de deixal-o partir naquelle dia, jamais consentirei que ella se separe de mim...

E, uma porção de ironia nas palavras:

— Amigas discretas como essa ha poucas...

* * *

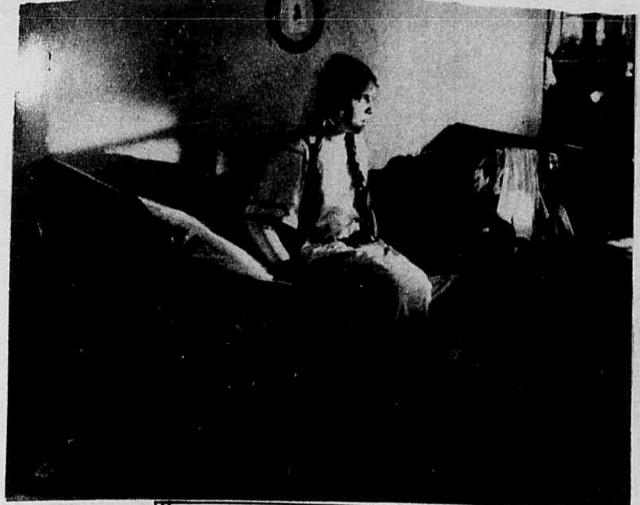
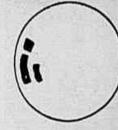
Gina Cavalliere não é uma creatura vulgar que da vida tenha soffrido emoções communs a todos nós. Na sua trajectoria ha factos de extraordinario vulto e que ella com uma simplicidade adoravel longe de os esconder, os descreve com uma funda resignação.

— Da vida?

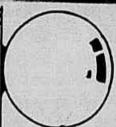
— Amargas provações e as melhores experiencias...

E lendo um capitulo do livro de sua vida cedendo ao rumo que a nossa palestra tomou:

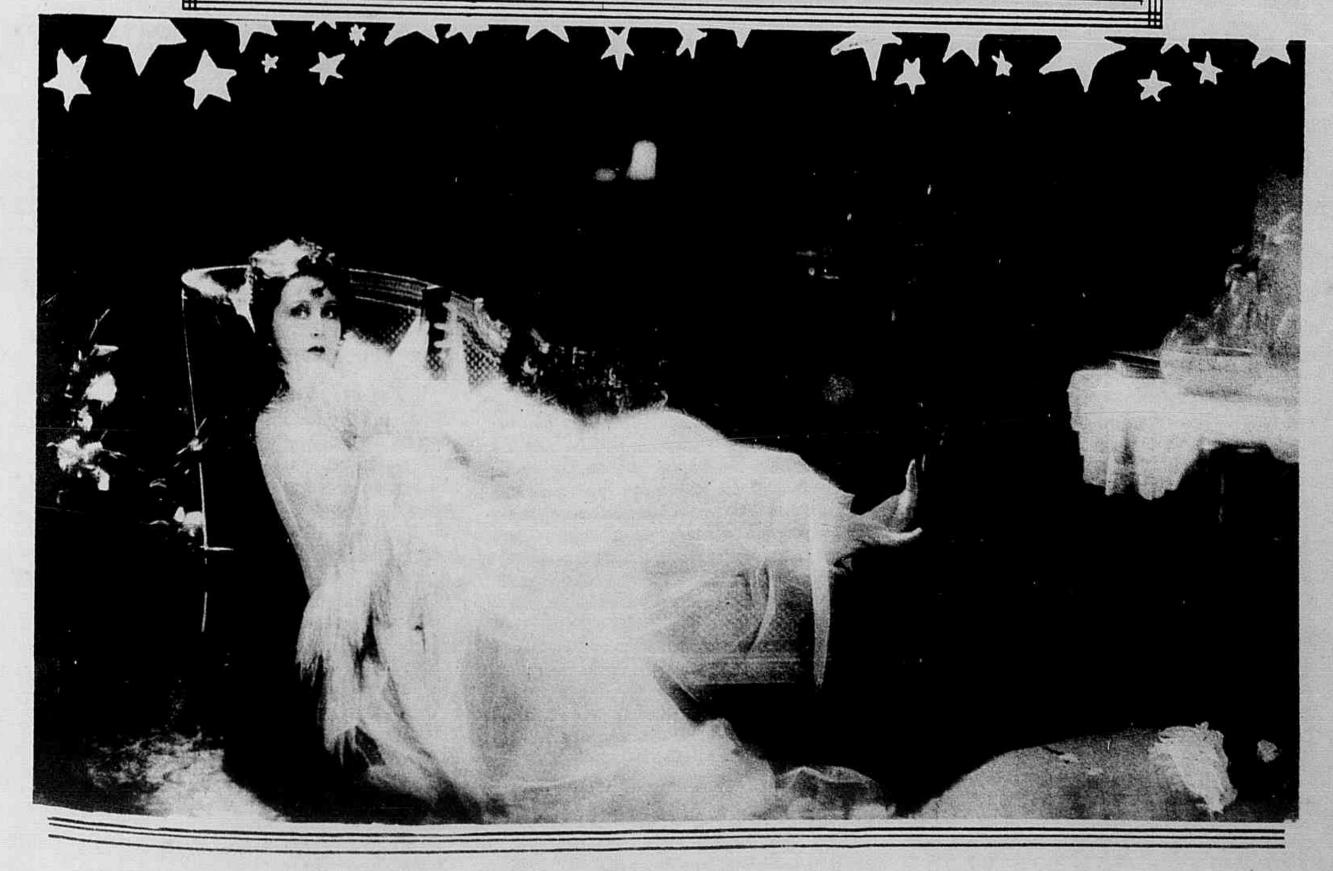
— Admirou-se de eu dizer que sou prothetica! Pois bem, admire-se mais ainda: fui bailarina! Trabalhei no Municipal contractada pela Empresa Octavio Scotto e ainda danso, ás vezes, as minhas queridas dansas classicas em festas de caridade!...

(Termina no fim do numero)

FELICITAS
MALTEM

Evas

SUZY
VERNON

LIL
DAGOVER

Allemães

LIL
DAGOVER

Lagrimas e Sorrisos de Carmen Santos

(Conclusão do numero passado)

E abrindo-nos, mais e mais a alma:

— Gosto do silencio, do socego e do abandono. Aprecio as emoções violentas e sobretudo os contrastes gritantes.

Sabe, por exemplo, um desejo exquisito que tenho e que ainda um dia hei de realizar?

E pintando com as mais lindas palavras o sonho côr de rosa desse desejo:

— E' ter duas casas muito longe, uma da outra. Uma será o ninho de reliquias, de antiguidades, de objectos trazidos de outras civilizações, servidos por outros povos e outras raças. Será um recanto de meditação e silencio, de moveis pezados e austeros, de candelabros faustosos e de ceremoniosas cadeiras de espaldar, povoado desses pequeninos nadas que foram o orgulho das gerações passadas e tudo isso animado pelas notas dolentes e sentimentaes de um cravo hollandez...

A respiração offegante, a chamma de vivacidade, intensa, nos olhos, continuou:

— A outra será a expressão moderna do Futuro, o jazz, a loucura, o espalhafato, o barulho n'uma synthese estardalhante! Cubista, futurista, de côres confusas e de moveis dos mais extravagantes feitios — essa casa será o contrastes flagrante da outra — com todos os ruidos, toda a confusão, toda a loucura jazzbandesca que deve haver no inferno!

E, o peito arfando:

— Os dois extremos... tocando um no outro. O sol e a sombra, o barulho e o silencio. O Passado e o Futuro, o que foi e o que vem, as mãos dadas...

— Curioso o contraste do seu desejo... E ella, rindo superiormente:

— Uma maneira facil de ter ambientes para as minhas emoções...

* * *

Alma de sonhadora, lunatica incorrigivel que sente doçura no fel dos proprios desenganos, Carmen Santos, na sua exquisita psychologia, é uma extranha sensibilidade. Mas nem por gostar immensamente das suavidades do Sonho deixa de amar o contacto das multidões, inclinação instinctiva a que a obriga a sua sympathia communicativa e o seu amavel trato pessoal. E disso a prova mais robusta que já colheu em toda a sua vida foi a que Cataguazes lhe offereceu, recentemente.

Chegando á risonha cidade mineira n'uma manhã, para a "filmagem" de "Sangue Mineiro", na outra já tomava a cidade e o coração do povo, de assalto. E de tal modo se popularizou no delicioso recanto que quando partiu arrancou lagrimas dos olhos mais seccos e rebeldes... E essa facilidade de se dar com os outros nella não é um artificio para se compôr — é uma inclinação natural...

E explicando-se com mais clareza:

— Sinto-me á vontade onde quer que me encontre. Se é preciso "filmar" em plena Avenida Rio Branco, nas horas mais agitadas do sabbado mais agitado — compareço e faço o meu trabalho — sem me sentir acanhada...

O ar de quem vae fazer um discurso:

— Sinto-me até orgulhosa!...

* * *

Carmen Santos, a alma gigante que um pequenino corpo de mulher esconde, ouvindo-me a pergunta, repetiu-a, syllaba a syllaba:

A minha grande ambição?

— Sim...

Rindo, rindo muito e falando tambem pelos gestos largos:

— Ir pela vida em fóra cantando...

* * *

Ao despedir-me da "estrella" de "Sangue Mineiro" e animadora enthusiasta de "Labios sem Beijos" eu já comprehendia porque o Cinema Brasileiro a fizera voltar para o seu conchêgo, tão certo fiquei ao ouvil-a de que a sua energia, a sua vontade decidida e a sua heroica tenacidade valem tanto quanto os seus encantos de mulher!...

BARROS VIDAL

O Ultimo Recurso

(FIM)

Estas palavras impressionaram profundamente Paul. E impressionaram-no muito porque elle calava as revoltas da alma, justamente para com a morte de Douglás reconquistar o amor que aquelle lhe roubara. Tivera impetos sem conta de correr ao pae e falar-lhe, não como filho, mas como um assassino vulgar, que matara um homem quando procurava matar outro, e que tudo fizera por causa daquelle amor allucinante que de qualquer modo nunca seria seu, nem mesmo com a morte do innocente que ia pagar o crime que não tinha commettido.

Confessando tudo isso ao Director da prisão, seu tio, este prohibiu-o de confessar a verdade, pois o golpe que o velho Governador recebera com tal noticia seria tão profundo que o abateria, matando-o.

Paul conservou-se em silencio até ao dia em que a ultima illusão lhe surgiu. Mas, desde que ouvira a revelação formal e decisiva da Patricia, Paul renunciou a todos os seus sonhos, levando o tio a dar fuga a Douglas, para não commetter o crime de sacrificar um innocente pelo crime que não commettera.

E o Director do presidio, indo ao encontro do Governador, expoz-lhe com clareza a situação, dizendo-lhe que dera liberdade a Douglas, pois quem commettera o crime fôra Paul, o seu proprio filho. O Governador recebeu o golpe de maneira que se não descreve, tanto o abalou. E já pensava em entregar o proprio filho á justiça, quado este, num desespero da situação mais dolorosa, appellou para o ultimo recurso que lhe restava: o suicidio.

Dahi em diante, para Douglas e Patricia começou uma vida differente, a vida que sempre sonharam é verdade, mas que só daquelle dia em diante iam conhecer.

Magnetismo...

(FIM)

Brigitte Helm — a mulher que nunca satisfaz! Todo o seu magnetismo esteve á flôr da pelle quando foi Alraune, o producto maravilhoso de uma experiencia horrivel, bestial, monstruosa; e quando foi Nina Petrowna, que vivia para o amor, mentia por amor, e morreu pelo amor...

Magnetismo... Grande, forte, poderoso em Nils Asther; no joven que perdoou á sua garota moderna; no "prince charmant" que nunca esqueceu seu lindo "sonho de amor"; no bello e nobre Erick que se fez terno, e poz nos olhos toda a languidez morbida da valsa de Strauss; no estranho principe javanez de Orchidéas sylvestres, onde juntou o seu magnetismo ao da companheira de sua terra de neve...

Todos elles têm magnetismo! Mas todos elles são differentes...

Nos olhos de Don Juan reflecte-se a luz de uma felicidade conquistada... E seus labios parecem murmurar: "Quero um beijo sem fim que dure a vida inteira..."

O olhar de Lars Hanson parece desejar sempre o reino dos céos... E quando vejo a sua imagem, tenho vontade de exclamar como Guerra Junqueira; "O' almas que viveis puras e immaculadas..."

Greta Garbo tem no olhar todo o mysterio do infinito. Está sempre triste e indifferente. Ella deve pensar que "la joie est frêle comme une goutte de rosée; en souriant elle meurt..."

Brigitte Helm parece estar sempre pensando na maldade dos homens. E' por isso que seus olhos differentes têm sempre uma reprovação muda e dolorosa para o mundo... Ella olha com desprezo para tudo e para todos, talvez com a secreta convicção de que "esta vida não vale grande cousa..."

Os olhos de Nils Asther impressionam. A gente se sente mal quando os fita. Parecem estar sempre dizendo que "a mulher é mais amarga do que a morte..."

. . . .

Elles têm magnetismo. E não ha quem escape á esse poder diabolico. Ninguem, por isso...

"Lasciate ogni speranza..."

MYSTÈRE

Portugal na America

(FIM)

que o proprio Jacintho não comeu lá naquella celebre quinta de regeneração. Uma isca séria, convencida. Depois havia um vinho extraordinario, leve, que todos chamavam "de velludo". Depois dansas do Continente e dos Açores, e o desafiar monotono de uma madeirense "a improvisar".

Resultado, tudo sommado: ás duas da madrugada, pendendo de fadiga, tendo que viajar quinhentas immensas milhas de automovel, eu tinha á volta do carro um grupo que ainda cantava. Um mocinho de bigodes crespos e flôr na lapella recitava em voz cavernosa a "A Lagrima", esquecendo as rimas, semi-apoiado aos hombros de um homemsarrão bondoso que lhe dizia paternalmente: "Que espectaculo! O' filho, que espectaculo"! Um senhor baixo e gordo, de calva brilhante, fazia um discurso esfusiante, equilibrando-se nas almofadas do meu carro. Uma creaturinha mirrada, muito fina e delicada, empurrada pelo vigario da parochia trazia-me um ramilhete enorme de margaridas amarellas...

Já havia respondido aos discursos e aos versos, agradecido as margaridas e ia já rodando pelo caminho com o velludo do vinho a turvar-me os pensamentos quando uma vez estrindente, chamou. Parei o carro immediatamente. Devia ser alguma cousa importante. Alguma cousa séria. Um rapaz corria. Chegou esbaforido, com a gravata salpicada de gordura das iscas.

— Recordei-me! Recordei-me sim senhor! Não disse a V. Excia. que seria cousa de minutos? Escute só a isto:

"Vae alta a lua na mansão da morte
Já meia noite com vagar soou..."

E despejou, de um folego inteiro, sem parar, mesmo sabendo que a meia noite já havia tocado de ha muito os velhos versos do "Noivado..."

A' distancia, nas furnas do caminho montanhoso, o vento ainda trazia aos meus ouvidos uns repiques dolorosos de viola apaixonada e as rimas espaçadas do "Fado das mãos" que uma vozinha ardida cortava com o "Fado do Pão de Ló"...

CHRONICA

(FIM)

O numero dessas casas, além d'isso, terá sensivel reducção em breve data, pois já existem no mercado apparelhos reproductores do som, que se vendem a preço barato, e que estará ao alcance de todos adquirir. Isso permitte antever que o apparelhamento para a reproducção mechanica do som estará generalisado pelos cinemas brasileiros n'uma data que não vem longe, e a partir d'esse dia será franqueado aos srs. gerentes um novo veio de ouro onde a applicação dos seus esforços colherá resultados os mais brilhantes. Do mesmo modo que aqui está succedendo, o som infiltrará em todas as empresas de exploração cinematographica, um novo elemento de trabalho e de vida, o qual porão em collaboração com a intelligencia e força da metade dos srs. gerentes, dará ampla recompensa ao trabalho de todos.

Em proximo numero commentaremot essas palavras que suspendem um cantinho do véo que cobre o mysterio dos negocios cinematographicos no Brasil.

ALMA DA SOMBRA BRANCA

(F I M)

morte do pae, ella viajava para fazer "Deus Branco", ignorando a Metro a tragedia que lhe ia na alma. Somente Monte Blue era sabedor de tudo.

Raquel é de uma sensibilidade excessiva. Pela segunda vez disseme sentir um prazer espiritual muito grande, em falar de sua angustia soffrida pela morte de seu querido pae. Talvez assim, quero crer, ella procure redimir o peccado em tel-o desobedecido. Seu pae não fazia objecção que ella fosse artista, porém, que o fosse depois de sua morte.

"Mas tal não foi", disse-me muito triste". Tanto que durante a viagem, numa noite em que a tristeza estava no auge, e eu soluçava sua ausencia, pareceu-me que eu o via".

"Fiquei espavorida. Meu medo era que elle vinha censurar-me pela falta commettida, e gritei para elle. Não me toque papá; não me toque, sinão me jogo ao mar. E sua sombra mais se approximava".

"Aos meus gritos surgiu Monte Blue, e quando este chegou junto a mim desmaiei..."

Como poderei continuar esta narrativa? Pois quando Raquel chegou no desmaio, a campainha da porta annunciou um intruso... Sempre (os intrusos!) E este desandou numa conversa fiada por mais de uma hora.

Veiu convidal-a para ir a San Antonio de Texas, tomar parte numa festa de caridade. E eu tive que supportar, seus galanteios, seu

falatorio impertinente. Um homem com uma barriga enorme!...

Quando elle se foi, não havia mais geito para resatar o fio da historia. E já era muito tarde. Entretanto, Raquel queria que eu lhe dissesse sinceramente minha opinião, a respeito. Se devia ir ou não.

Minha opinião Raquel?

Não! Não!

Commigo não faz o mesmo como ao rapaz da festa. Você fica sentado pedindo gelo...

GINA VIVE LONGE DO MUNDO

(F I M)

E, distrahida, mergulhando o pensamento nos longes da mais triste evocação sem altear a voz, brandamente, como se falasse numa cousa bôa:

— Fui muito infeliz! Imagine que aos treze annos a Desgraça, a Miseria e todos os Horrores do mundo desmancharam o nosso lar, jogando a minh mãe no Hospicio, o meu pae na ruina e eu, ao abandono, em casa de uma familia piedosa!... Comecei a conhecer o lado mão da vida antes mesmo de saber que existia o bom...

UNHAS

ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1º Secca instantaneamente.

2º Não mancha nem racha as unhas.

3º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

4º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5º E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6º Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS
Caixa Postal 1379 — São Paulo

E os olhos molhados pela recordação dolorosa:

— Assim vivi a minha meninice até que os arrebatamentos de um grande amor veiu trazer-me o consolo da fé e da esperança. Queria, no meu primeiro amor, como só se quer bem uma vez na vida, mas alguma cousa se oppunha...

Gina Cavalliére ia falando sobre o cortejo de desgraças que floriu de espinhos toda a sua meninice atribulada, sem uma palavra de revolta e sem um lampejo de ira nos olhos!

Detalhou todo o drama desse amor que seu pae não queria comprehender... E, mansa, sem um impeto tão natural em quem recorda o amargor de um soffrimento contou a historia inedita do seu casamento... O homem dos seus sonhos concertou unirem-se perante a sociedade, secretamente. Casados, criariam coragem e tudo confessariam ao velho que, fatalmente, cederia á evidencia dos factos. A medo, tremula de susto, no dia combinado ella compareceu... Foram á frente do juiz casaram-se e partiram cada qual para o seu lado, sob compromisso della tudo contar ao pae no dia seguinte quando elle appareceria. Gina ao defrontar o pae, pela manhã, sentiu que todas as reservas da coragem lhe fugiam. O marido, por sua vez, receioso, adiava, sempre e sempre o momento de falar ao sogro. E assim uma semana, duas, um mez se passou sem que a situação se esclarecesse vivendo como se casados não fossem...

Acontece que pouco depois elle adoece, mais tarde quando melhora — ella enferma tambem... Os mezes rollam uns sobre os outros até que as aperturas da vida levam o extranho marido para outra cida-

(Termina no proximo numero).

O PRESEPE DO "O TICO-TICO"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O TICO-TICO", reproduzido na gravura acima. Assim é que, numa de suas bem organisadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e ADHEMAR A. GONZAGA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

A filmagem de "Trade Horn" da M. G.M. continua muito accidentada nas selvas africanas. A nova interrupção que soffre esta producção de Van Dyke é occasionada por um ataque de malaria que atirou na cama a linda Edurna Booth.

Officinas Graphicas d'O MALHO